

DEFESA DE ESPINHO

DIRECTOR: ÁLVARO GRAÇA • FUNDADOR: BENJAMIM COSTA DIAS • SEMANÁRIO - ANO 55.º - N.º 2856 • QUINTA-FEIRA, 1 DE JANEIRO DE 1987 • PREÇO: 30\$00

PRIMEIRO-MINISTRO PROMETEU EM ESPINHO



VARIANTE À EN 109 ARRANCARÁ EM BREVE

• PÁGINAS 7 a 9

PRENDA DE NATAL

À visita de Cavaco Silva, a Espinho, foi dado o significado de uma verdadeira prenda de Natal. Era a primeira vez que um Chefe de Governo visitava esta terra, depois da revolução. Para além do mais, Cavaco Silva passou a ser um ídolo das multidões. Parafrazeando Amadeu Morais, ele usa uma linguagem que atrai e convence. Todos o querem ver de perto, de lhe tocar, se possível. Todos querem confirmar «in loco» aquela figura simpática que vemos na televisão. E confirmam. Cavaco Silva sorri sempre. Exausto de uma viagem contra-relógio, nunca deixou de sorrir.

Só uma vez lhe vimos transformar o semblante. Foi no Lar dos Idosos. À sua frente, em cadeiras de rodas, os utentes escutavam-no atentamente. Pareciam contemplar um Deus.

Ao falar dos Lares das Misericórdias e do que eles devem ser para os que os procuram e deles têm necessidade, Cavaco Silva fez adensar, sem querer, o ambiente de emoção.

Fortes soluções dos circunstâncias «atravessaram-se» no seu imprevisto fluente e obrigaram-no a mudar de tom. Foi aí que se apagou, por momentos, o sorriso do Primeiro-Ministro.

«Empenhe-se fortemente para preservar o

rosto do seu concelho, já que este terá de ser diferente do rosto dos outros concelhos» - «Pedi» o Primeiro-Ministro ao presidente da Câmara durante a sessão de boas-vindas.

E como que demonstrando às pessoas que não viera a Espinho com as mãos a abanar, revelando, por outro lado, estar atento a uma grave carência da região, Cavaco Silva anunciou para breve o arranque da variante que vai ligar Miramar a Maceda.

Terá reparado, então, o Chefe do Governo quanto aspiram os espinhenses pela concretização desse velho projecto. É que, como acontecera quando da sua entrada na edilidade, como mais tarde ao receber de «Lito» a medalha de ouro da Câmara Municipal, também aí Cavaco Silva ouviu a grande ovação da noite.

Parafrazeando-o, lançamos-lhe aqui este apelo: «empenhe-se, sr. Primeiro-Ministro para que aquele «arranque para breve», anunciado na Câmara, tenha plena confirmação.

Espinho e a sua região já não podem esperar mais...

Álvaro Graça



CARREIRA DE TIRO: O DESEJO DE VÊ-LA «PELAS COSTAS»

O «caso» dos gases lacrimogéneos foi a gota de água que fez transbordar o copo. Autarcas, representantes partidários, e não só, são unânimes em dizer «basta!».

Páginas 3 e 4

BALNEÁRIO MARINHO

CÂMARA QUER AUMENTAR INSTALAÇÕES PARA SUL

Fundado em Agosto de 1984, o Balneário Marinho de Espinho (estação de talassoterapia) tem vindo a registar uma afluência satisfatória durante os meses da época baixa já que, na alta, está sempre lotado. Único estabelecimento no país do género, o Balneário Marinho continua a ter problemas de natureza técnica e as soluções são difíceis de encontrar já que não é possível ir «beber» experiência nesse campo em Portugal. Uma das soluções será - e a edilidade pensa nela muito seriamente - ir até à nossa vizinha Espanha onde se encontram algumas estações talassoterapêuticas e aí conseguir saber como os «nuestros hermanos» resolvem situações de carácter técnico. Embora se continue a verificar um prejuízo na manutenção do Balneário, a Câmara não vacila e quer continuar a apostar neste estabelecimento pioneiro votado, principalmente, para a Saúde. A provar esta afirmação está a intenção de aumentar as instalações para Sul, dotando-o, depois, de outras infra-estruturas mais eficazes. Isto porque os er-

ros de origem persistem e têm causado fortes «dores de cabeça» à autarquia. Um deles diz respeito à canalização. Subterrânea, ela tem constantes rupturas provocadas quer pelo aquecimento da água quer pelo facto de ser salgada. Outro problema são as agulhetas que continuam sem funcionar por falta de pressão.

DIVULGAR NA ÉPOCA BAIXA

O Balneário Marinho custou cerca de 100 mil contos à autarquia pagos com verbas provenientes dos 25 por cento do Imposto de Jogo. Na altura da sua fundação, a Câmara encetou uma campanha de divulgação mas, pouco tempo depois, nada se fazia para que aquele estabelecimento fosse mais conhecido. Por outro lado, só em Setembro do ano passado teve início a maior parte dos tratamentos, o que leva a pensar que o forte prejuízo era devido à falta de alternativas para os doentes. Ac-

tualmente a estação de talassoterapia não tem capacidade de resposta durante a época alta e, segundo palavras do vereador Rolando de Sousa, a divulgação é mais necessária na baixa já que, nessa altura, a afluência diminui. Só que... «a divulgação é necessária mas temos de resolver certos problemas técnicos para que o Balneário fique a cem por cento. O prejuízo não é assim tão grande como se diz. É um custo social. Não temos excesso de pessoal. Claro que na época baixa poder-se-á dizer que há um excesso mas na alta ele é necessário. Às vezes, até temos dificuldades em resolver certas situações quando algum funcionário falha. Os tratamentos são demorados, exigem um acompanhamento intenso do funcionário e na época alta não há capacidade de resposta».

Cont. na pág. 2

POUPE CEM ESCUDOS NOVOS PREÇOS

Pagando directamente a assinatura até 28 de Fevereiro, apenas 1 100\$00.

Através dos nossos serviços de cobrança e depois daquela data, a assinatura custará 1 200\$00.

Preço avulso: 30\$00.

Lembramos aos nossos estimados assinantes que beneficiarão, com a assinatura anual, do jornal a 21\$15.

A ADMINISTRAÇÃO

«ROTA SEGURA» ATÉ 2.ª FEIRA

Até à próxima segunda-feira, 5, a Guarda Nacional Republicana (GNR) continua a levar a efeito, nas estradas do país, a campanha de trânsito «Rota Segura». Em Espinho e na altura em que redigimos esta notícia, apenas havia

a registar um acidente ligeiro.

Portanto, não esqueça: circule devagar, não cometa imprudências nem manobras perigosas. Tenha atenção ao álcool. Colabore com a «Rota Segura». Olhe por si e pelos outros.

NA CONSOADA DO LAR NEM O PAI NATAL FALTOU

Tal como tem vindo a acontecer há alguns anos a esta parte, o Lar da Terceira Idade da Santa Casa da Misericórdia viveu, na penúltima terça-feira, a tradicional ceia de Natal onde o bacalhau, as batatas, a hortaliça e as rabanadas não faltaram.

Presentes nesta ceia de convívio e amizade os corpos sociais da Misericórdia, os médicos e outras pessoas que prestam, voluntariamente, serviço naquela instituição. O Pai Natal (vestido a rigor e cheio de boa

disposição) distribuiu prendas a todos os utentes, o Grupo Coral de Anta cantou as «janeiras» e o Grupo Coral do Lar, formado por idosos, daria, também, o seu contributo.

A finalizar, o provedor da Santa Casa da Misericórdia, dr. Amadeu Moraes, desejava aos presentes continuação de Festas Felizes e um Ano Novo cheio de Prosperidades. «Defesa de Espinho», faz das palavras do provedor, suas.

MUNICÍPIO DE ESPINHO

CÂMARA MUNICIPAL

EDITAL N.º 98/86

DR. JOSÉ MANUEL AFONSO GOMES DE ALMEIDA, Presidente da Câmara Municipal de Espinho:

Faz público que no dia 9 de Janeiro próximo, pelas 15.30 horas, terá lugar a hasta pública para adjudicação dos lotes de terreno para construção de habitações no Lugar do Souto — Anta — deste Município, a que se refere o edital n.º 97/86, datado de 9 de Dezembro em curso e oportunamente publicado.

E, para constar, se passou este e outros de igual teor que vão ser afixados no lugar do estilo e publicados nos jornais locais, «Mare Viva», «Espinho Vareiro» e «Defesa de Espinho».

E eu, (assinatura ilegível), Director do Departamento dos Serviços Administrativos o subscrevi.

Espinho, 1986/12/09

O PRESIDENTE DA CÂMARA,

Dr. José Manuel Afonso Gomes de Almeida

GRUPO PRÓ-VOUGA ESCREVE AO PRIMEIRO-MINISTRO

Aproveitando a recente visita ao distrito de Aveiro do Primeiro-Ministro, prof. Cavaco Silva, o Grupo Comboio Pró-Vouga entregou-lhe uma medalha comemorativa dos 75 anos do troço Albergaria-Aveiro e uma carta do seguinte teor:

«Foi com o maior regozijo que soubemos da deslocação de V.Ex.ª ao nosso distrito. Acreditamos que, ao contactar, de novo, com os problemas regionais, mais se reforçará em V.Ex.ª a convicção de que visita um distrito pujante de potencialidades e já credor do Estado de realizações que pesam na economia nacional e na modernização da vida portuguesa. Os dirigentes políticos, os agentes económicos e a população da Mealhada a Castelo de Paiva, saberão colocar à reflexão de V.Ex.ª as propostas conducentes à concretização dos legítimos interesses da região.

«Sabemos que ao distrito de Aveiro, porta natural aberta para a Europa, estão fixados objectivos determinantes para o rejuvenescimento das potencialidades portuguesas. O porto de Aveiro, a estrada Aveiro-Vilar Formoso, a defesa dos valores ambientais, a agressividade da sua indústria, as suas paisagens soberbas a prenunciar um turismo motivador — tudo isso, sabemos, serão referências que merecerão do Governo da Nação a ponderação que os respectivos indicadores já sugerem.

«Mesmo assim, pertimimo-nos, modestos intervenientes do Grupo Comboio Pró-Vouga, trazer a V.Ex.ª, nesta carta, mais um elemento de análise que tem estado, ao longo dos últimos anos, na linha das preocupações dos povos que se acolhem ao longo do ubérrimo Vale do Vouga. Se V.Ex.ª tivesse podido assistir às jornadas memoráveis de 20 a 21 de Setembro último, concluiria, pelo calor dos sentimentos e frieza das estatísticas, da importância Social e Económica que o Caminho-de-Ferro do Vale do Vouga representa para a grande região das Beiras, de Aveiro a Viseu.

«Sabemos, senhor Primeiro-Ministro, que uma das constantes preocupações da governação de V.Ex.ª é combater as assimetrias que ainda existem no nosso País. As populações sabem-no e acreditam. A regionalização que elas entendem passa pela resolução imediata ou planificada das suas carências e das suas aspirações e muito menos por processos administrativos que burocratizem as soluções. A manutenção e a modernização do Caminho-de-Ferro do Vale do Vouga, ao permitir os contactos e o relacionamento entre populações com tão profundas afinidades históricas e culturais, poderá ser um desses instrumentos de progresso e promoção de tão vasta região.

«Excelência,
«É por isso, porque interpretamos milhares de utentes do nosso «Vouguinha», que nos atrevemos a solicitar a atenção de V.Ex.ª para a boa resolução deste problema. E o que pretendemos? Que, de uma vez por todas, seja elaborado um estudo atento e ponderado sobre as potencialidades que esta vasta e rica região poderá oferecer a um tipo de caminho-de-ferro moderno e operacional, que dê cabal resposta às conclusões encontradas.

«Excelência,
«Que a visita de V.Ex.ª prodigalize a informação e a consideração que V.Ex.ª e os operosos habitantes deste distrito tão exuberantemente vêm justificando.

«Obrigado!».

ADVENTISTAS AJUDAM FAMÍLIAS CARENCIADAS

À semelhança de anos anteriores, a Sociedade de Beneficência da Igreja Adventista do 7.º Dia de Espinho, ofereceu alimentos e vestuário durante a quadra natalícia. Os beneficiados foram 40 agregados familiares mais necessitados do concelho de Espinho e arredores.

BALNEÁRIO MARINHO

(Cont. da pág. 1)

Para algumas pessoas, a solução para terminar com o prejuízo seria dar à exploração do Balneário Marinho. Rolando de Sousa discorda.

«Quando se criou este estabelecimento, a Câmara pensou sempre ser ela a explorá-lo. Quanto mais não seja para evitar a degradação. Se o dessempre a exploração, com a preocupação de gerir o esforço do dia-a-dia, talvez levasse à falta de conservação. Por outro lado é bom que se diga que não havia nenhuma experiência com outro balneário no país que nos permitisse ir buscar exemplos de tecnologia.»

Dependente, obviamente, da Câmara há, contudo, a intenção de iniciar uma campanha de divulgação através de desdobráveis e publicidade nos periódicos da terra para dar a conhecer melhor o Balneário. Mas seria, também, importante que existisse uma ligação com a Segurança Social. Sabe-se que foi tentada a elaboração de um protocolo mas infrutiferamente. No entanto, dado que os tratamentos não são acessíveis a todas as bolsas, se tal protocolo viesse a acontecer levaria mais pessoas ao Balneário. Aliás, o melhor veículo de divulgação são, sem dúvida, os doentes.

Ao contrário do que poderá pensar, não são os espinhenses os melhores «clientes» do Balneário, quer nos tratamentos, quer na piscina. Os arredores são

importantes nesse sentido e de um pouco de tempo o país acorrem pessoas que, por vezes, tomam conhecimento da existência do Balneário quando cá se encontram de férias.

1986: AUMENTOS
DE 50 POR CENTO

Em 1985, frequentaram a piscina 5207 crianças e 22 391 adultos. O número de tratamentos foi de 22 mil. Até Novembro do ano passado, registou-se um aumento de 40 por cento nos tratamentos e de mais de 50 por cento na piscina. Só em Novembro e comparativamente com o mesmo período do ano anterior, de 2 288 adultos passou-se para 3 383 e de 386 crianças para 786, na piscina. Pode-se, portanto, afirmar que durante os primeiros 8 meses de 1986 (em Janeiro, o Balneário está encerrado), se verificou uma afluência superior a 1985 completo.

Contando, actualmente, com 35 funcionários, o Balneário Marinho, terá, muito em breve, os dois cilindros, orçados em mil contos, e com 12 anos de existência que se encontravam nos antigos banhos quentes. O bar, onde é proibido o álcool, está a ser explorado também pela edilidade e com bons resultados. Enfim, o Balneário Marinho de Espinho está a dar provas de que valeu a pena ser criado. Embora haja quem pense o contrário. Mas cada um...

MARGARIDA FONSECA

OS PREÇOS

As algas usadas em certos tratamentos no Balneário Marinho são «pescadas» pelos funcionários. Depois, são escolhidas, cortadas, colocadas em frigoríficos e aquecidas quando aplicadas nas diversas partes do corpo do doente. Nem sempre é possível a «pesca» das algas já que, durante o Inverno, o mar não está para brincadeiras. Daí, as dificuldades que, por vezes, surgem na continuação de certos tratamentos.

Para frequentar a piscina, os adultos pagam 130\$00 (um) e 1.300\$00 (série de 12 bilhetes); as crianças, 50\$00 (um) e 420\$00 (série de 12). Para os tratamentos, banho geral de imersão tem o valor unitário de 170\$00 e 1.800\$00 (série de 12); hidromassagem (jacto subaquático), 250\$00 e 2.800\$00; banho de turbilhão, 300\$00 e 3.300\$00; banho geral de algas, 500\$00 e 5.500\$00; cataplasma de algas grande, 400\$00 e 4.600\$00; cataplasma de algas média, 350\$00 e 4.000\$00; cataplasma de algas pequena, 250\$00 e 2.700\$00; banho de vapor, 160\$00 e 1.850\$00; banho de sauna, 250\$00 e 2.700\$00; mecanoterapia, 155\$00 e 1.800\$00; treino de marcha em piscina, 100\$00 e 1.100\$00.

A água da piscina de apoio à talassoterapia conta com o aquecimento através da energia solar. Os painéis estão instalados no telhado do balneário.



ADVOGADOS

FERNANDO GUIMARÃES — Rua 19 n.º 927 — Telef. 723731 — 4500 ESPINHO. Horário: até às 19 h-Sáb. até às 12 h.

ALUGUÉIS

ALUGA-SE OU VENDE-SE — Loja com armazém na cave mais apartamento no ângulo das ruas 29 e 26, telef. 724579 (das 2.ªs às 5.ªs feiras das 20 às 22 horas).

ALUGA-SE CASA — C/2 quartos, sala, q.b. e arrumos. Garagem e um pequeno quintal. Em Sales. Contactar telef. 723655 ou 722076.

ALUGA-SE QUARTO — No centro de Espinho — Telef. 721488.

BOA MESA

A VARINA — Almoços, jantares, petiscos, aberto todos os dias. Rua 2, n.º 1269 — ESPINHO — Telef. 724630.

ENSINO

CURSOS DE INFORMÁTICA-COMPUTADORES-CONTABILIDADE. Externato Oliveira Martins. Telef. 722272.

MÉDICOS

DR. JOAQUIM FERREIRA MENDES — Médico especialista em ouvidos, garganta e nariz, Clínica Geral, Rua 9, n.º 295, 2.º Esq.º — Telef. 721710.

DR. RICARDO ROMEIRA — Médico especialista em doenças do coração. Carreira hospitalar — C.H.A.N. Ordem dos Médicos. Consultórios. Esmoriz — Castanheiros — Telef. 72579 — ESPINHO — Policlínica — Rua 14, n.º 437 — Telef. 723398 — S. João da Madeira — Av. B. Araújo, 91-1.º Esq.º — Telef. 27864. Dias úteis, das 14 às 20 horas.

CLÍNICA DENTÁRIA — Dr. Carlos Ramos — Avenida 8, n.º 784-1.º — Telef. 723472 — ESPINHO.

MENSAGENS

ORAÇÃO AO DIVINO ESPIRITO SANTO — Divino Espírito Santo. Vós que me esclareceis tudo, iluminais todos os meus caminhos para que eu atinja a felicidade. Vós que me conheceis o sublime dom de perdoar e esquecer as ofensas, até o mal que me tenham feito. Vós que estais comigo em todos os instantes, eu quero humildemente agradecer por tudo o que sou, por tudo o que tenho e confirmar uma vez mais a minha esperança de um dia merecer e poder juntar-me a Vós e todos os meus irmãos, na perpétua glória e paz. Obrigada mais uma vez. (A pessoa deverá fazer esta oração por três dias seguidos sem dizer o pedido e dentro de três dias terá alcançado a graça por mais difícil que seja). Publicar assim que receber a graça. Publicada por ter recebido uma graça. — M.A.

AGRADECIMENTO-ORAÇÃO DAS 13 ALMAS — Ó! minhas 13 Almas Benditas, sabidas e entendidas, a Vós peço pelo amor de Deus, atendei ao meu pedido, minhas 13 Almas Benditas, sabidas e entendidas, a Vós peço pelo sangue que Jesus derramou do seu corpo, atendei ao meu pedido. Minhas 13 Almas Benditas, sabidas e entendidas, pelas lágrimas que Jesus derramou dos seus sagrados olhos, atendei ao meu pedido. Meu Senhor Jesus Cristo, que a Vossa protecção me cubra, que Vossos abraços me guardem no Vosso coração e me protejam com vossos olhos. Ó! Deus de bondade, Vós sois meu advogado na vida e na morte, peço que atenda ao meu pedido e me livrai dos males, dai-me sorte na vida. Segue meus inimigos, que os olhos do mal não me vejam, cortai as forças dos meus inimigos e atendei ao meu pedido. Minhas 13 Almas Benditas, sabidas e entendidas, se me fizerdes alcançar esta Graça (Pede-se a Graça) ficarei devotada de Vós e mandarei publicar esta Oração. — M.A.

PRECE A SANTA CLARA — Ó! Santa Clara, que seguiste a Cristo com a tua vida de pobreza e oração. Faz que, entregando-nos confiantes à providência do Pai Celeste no interior abandono, acietemos serenamente sua divina vontade. Rezar esta oração com mais 9 Ave-Marias, durante 9 dias com uma vela acesa. No 9.º dia deixar a vela queimar. Fazer 3 pedidos. Um de negócios e 2 impossíveis. Publicar no 9.º dia. — G.G.S.

SERVIÇOS

ESTOFADOR — Remodelação e concertos em estofos — Rua 11, n.º 91 — Telef. 7641595.

VENDAS

VIVENDA — Com 300 m² de área mais arrumos de 70 m² e quintal. 7000 contos. — Telef. 720325.

COMPRA E VENDA DE PROPRIEDADES — Simon, Soc. Imobiliária do Norte, S.A.R.L., Rua 26, n.º 574 — Espinho — Telef. 724554.

GRACA RECEBIDA AO MENINO JESUS DE PRAGA — F.F.

CARREIRA DE TIRO: ESTORVO E PERIGO

JAIME GABRIEL DE JESUS

«CASO» DOS GASES LACRIMOGÊNEOS ...OU A GOTA DE ÁGUA QUE FEZ TRANSBORDAR O COPO

CARREIRA DE TIRO ESTORVO... E PERIGO

EXERCÍCIOS COM GÁS LACRIMOGÊNEO GERAM PÂNICO NA ZONA PISCATÓRIA

A Carreira de Tiro de Espinho (CTE) não é apenas um entrave ao desenvolvimento turístico da zona litoral a sul da cidade; é também um perigo para os frequentadores das praias vizinhas e mesmo para os habitantes de povoados algo distantes daquela unidade militar.

Numa das últimas épocas balneares, um indivíduo foi atingido por um tiro quando gozava as delícias do sol em praia não-interdita, nas imediações da CTE. Agora, exer. lacrimogéneo, el o pânico em to...

pelos «greens» do golfe, no Bairro Piscatório e mesmo em parte da Marinha. No Oporto Golfe Clube contaram-nos que jogadores e empregados que estavam nos «greens»...

observaram-nos no Bairro Piscatório. «As pessoas desataram a fugir e as crianças choravam desalmadamente». Foi, como nos disseram, «colsa de cinco minutos» e nunca mais voltou a acontecer lá». Espera-se que, realmente, não repitam ali exercícios militares do ue a CTE seja um estorvo, vá que não já um perigo, aí, mais devagar... J.G.J.



EXERCÍCIOS COM GÁS LACRIMOGÊNEO EM DIA DE VENTO SUL E... CARREIRA DE TIRO «GERA» PÂNICO NA ZONA PISCATÓRIA

«DEFESA DE ESPINHO» 24-4-1985

Já em 1985 os gases lacrimogêneos lançados na carreira de tiro haviam provocado alvoroço...

O caso ocorrido na antepenúltima segunda-feira — arrastamento para a cidade de gases lacrimogêneos em exercícios na Carreira de Tiro de Silvalde — não é virgem.

Com efeito, já em Março de 1985 um caso idêntico aconteceu, quando os ventos arrastaram para a parte sul da zona urbana (Marinha e Bairro Piscatório) gases lacrimogêneos, provocando uma situação de pânico que, felizmente, só durou 5 minutos.

O facto de a nuvem ali ter pairado escasso tempo e a circunstância de ter efectuado apenas uma parte de Espinho fez cair o caso rapidamente no esquecimento.

Porém, na antepenúltima segunda-feira, o que aconteceu foi bastante mais grave, pois os gases espalharam-se por grande parte da cidade (excepção feita à zona ribeirinha) e num dia de mercado semanal, marcado, portanto, por uma anormal movimentação de pessoas.

Segundo apurámos, os gases lacrimogêneos não afectam a pessoa saudável — provocando-lhe apenas ardume nos olhos —

mas crianças, idosos, asmáticos, etc., são, em circunstâncias dessas, «assaltados» ou por dores de cabeça, ou vómitos ou, ainda, por grandes dificuldades respiratórias. A juntar a isso, há a considerar o pânico que se instala ao ser-se afectado pelo que, no momento, não se sabe o que seja.

Ora, na antepenúltima segunda-feira, e segundo os testemunhos que então pudemos colher, a cidade entrou num perfeito alvoroço, com feirantes a abandonarem as tendas em louca correria, cidadãos a procurarem o hospital ou o posto de enfermagem mais próximo e o mais que se imagina e que à distância de três semanas seria descabido pormenorizar.

Importa, portanto, providenciar para que nada de semelhante volte a acontecer e isso não se resolve com o simples lançamento de «verylights», (disparos para verificação da direcção dos ventos) antes de qualquer exercício porque também foi feito na penúltima segunda-feira e falhou. Resolver-se-ia esse problema deixando de se fazer tais exercícios nesta carreira de tiro mas não esque-

çamos que esta questão dos gases é só a ponta do «iceberg». A carreira de tiro prejudica-nos

também pelas granadas por reventar que volta e meia aparecem nas imediações, por perturbar o sossego de quem procura as praias de Silvalde e Paramos (diz-se, até, que muitos já foram atingidos por balas), por o fogo pesado abalar habitações antigas de Silvalde e ainda (e fundamentalmente?) por se afectar grandemente o desenvolvimento turístico de Espinho-concelho, só possível para aqueles lados, que, aliás, têm excelentes potencialidades para tal.

Por essas e por outras, para a Carreira de Tiro só há uma solução: tirá-la dali. Essa é, aliás, uma velha aspiração espinhense e, ao longo dos anos, muitas têm sido as diligências dos nossos autarcas nesse sentido.

A última vez que se falou com certa insistência na retirada da Carreira de Tiro de Silvalde foi em 1980, altura em que o então

presidente da Câmara promoveu diligências nesse sentido. Todavia, o então chefe da edilidade pretendia também a retirada do Regimento de Engenharia e tudo abortou porque a instituição militar parece que exigia 200 mil contos em troca. Parece-nos, também, que a vontade política para resolver mesmo o problema mais grave — o da Carreira de Tiro — não era muito vencedora. Era, cremos, mais uma «sessão de fogo-de-artifício».

E agora? Agora, cremos que é o momento ideal para fazer valer as nossas posições junto da instituição militar. A julgar pelos depoimentos colhidos junto de autarcas, representantes partidários e não só (ver peça separada), o caso de 15 de Dezembro parece ter sido a gota de água que fez transbordar o copo. Que além de parecer, seja!

PARA QUE NÃO PAIREM DÚVIDAS

A luta de Espinho é contra a localização da carreira de tiro só isso. Nada nos move contra a instituição militar que, aliás, nos merece todo o respeito e carinho. Mais: estamos-lhe até gratos porque, com o equipamento do Regimento de Engenharia, tem prestado relevantes serviços à comunidade. Para que não parem dúvidas.

GASES LACRIMOGÊNEOS LEVARAM O PÂNICO À FEIRA DE ESPINHO

15 pessoas (oito crianças) receberam assistência

Admite-se que tenham sido gases lacrimogêneos a causa de várias indisposições verificadas ontem em Espinho e que geraram certo pânico na cidade. Os gases foram lançados pelo vento da carreira de tiro de Silvalde, situada a cerca de 3,5 km da cidade. Oito crianças e sete adultos foram assistidos no serviço de urgência do hospital local. Segundo o médico que os tratou, os sintomas consistiram em irritação nos olhos, ardor e lacrimejamento. Após cinco minutos, depois de lhes ter sido ministrado o tratamento adequado, os doentes recuperaram-se por completo. A situação ocorreu por volta das 16h30, quando se realizavam exercícios de tiro. Os gases lacrimogêneos foram lançados durante o exercício de tiro. O pânico foi causado pela irritação nos olhos e no nariz. As pessoas afectadas foram encaminhadas para o hospital de urgência. Oito crianças e sete adultos foram tratados. Os sintomas desapareceram após alguns minutos. O caso ocorreu durante a realização de exercícios de tiro na carreira de tiro de Silvalde. O vento levou os gases lacrimogêneos para a cidade, causando o pânico. As pessoas afectadas foram encaminhadas para o hospital de urgência. Oito crianças e sete adultos foram tratados. Os sintomas desapareceram após alguns minutos. O caso ocorreu durante a realização de exercícios de tiro na carreira de tiro de Silvalde.

Gás intoxica Espinho

Treze pessoas, oito crianças e cinco adultos, com «síntomas de intoxicação» receberam ao fim da tarde de ontem tratamento médico no Hospital Distrital de Espinho — informou uma fonte do Banco de Urgência daquele estabelecimento. A mesma fonte, que não pormenorizou os diagnósticos, revelou apenas que, cerca das 16h15, alguns populares deram entrada no hospital com «síntomas de intoxicação» apresentando os olhos a chorar constantemente, vómitos e muitas dores de cabeça. As treze pessoas tiveram ali recebido tratamento adequado — acrescentou a fonte. Na origem destas intoxicações parece estar o lançamento de gases lacrimogêneos lançados a meio de decorrer de exercícios militares do Comando de Porto da PSP, realizados na carreira de tiro, no Silvalde, na zona sul da cidade.

... Mas agora foi bem pior!

PREZE PESQUISA FORAM PARA O HOSPITAL PÂNICO NA CIDADE — OUTRA VEZ!

Sigam-se em breve os pânico...
... Mas agora foi bem pior!

FERNANDO RODRIGUES LIMA

Distribuidor de papéis COLOWALL, com novas colecções para 1986 e 1987 acabadas de sair. Vimura, Parêta, Parati, etc.
— DESCONTOS ESPECIAIS A EMPREITEIROS —
Trav. da Rua 5 (traseiras da garagem Sousa) • Telefone 721739
— ESPINHO —

J. NUNES DE MATOS

MÉDICO ESPECIALISTA — RAIOS X — DIAGNÓSTICO
Especialista no Instituto Português de Oncologia
Ex-assistente da Faculdade de Medicina
Consultório: Rua 20, n.º 1436-r/c Dt.º — Telef. 721975
— MAMOGRAFIA E ECOGRAFIA —
Consultório: Av. da Boavista, 2297-1.º Dt.º — PORTO — Tel. 674313

MANUELA SEOANE (IGLÉSIAS)

— MÉDICA CLÍNICA GERAL —
INTERNA DE PATOLOGIA CLÍNICA
DO HOSPITAL DE STO. ANTÓNIO
Rua 19 n.º 204-2.º — Telef. 723512 — ESPINHO

CASIMIRO DE ANDRADE

MÉDICO DENTISTA
Consultório: RUA 22 (junto à Câmara)
— TELEF. 724909 —

JORGE PACHECO

MÉDICO DENTISTA
EVA PACHECO
MÉDICA INT. ESTOMATOLOGIA
Rua 8, n.º 381-1.º E (Esq. R. 8/11) — Telef. 722718
— 4500 ESPINHO —

CLÍNICA FISIÁTRICA S. PEDRO

MEDICINA FÍSICA E REABILITAÇÃO
Rua 8, N.º 681 — Telef. 724714 — 4500 ESPINHO
Manuela Praça
MÉDICA ESPECIALISTA
Liana Pereira
FISIOTERAPEUTA

CARREIRA DE TIRO: ESTORVO E PERIGO

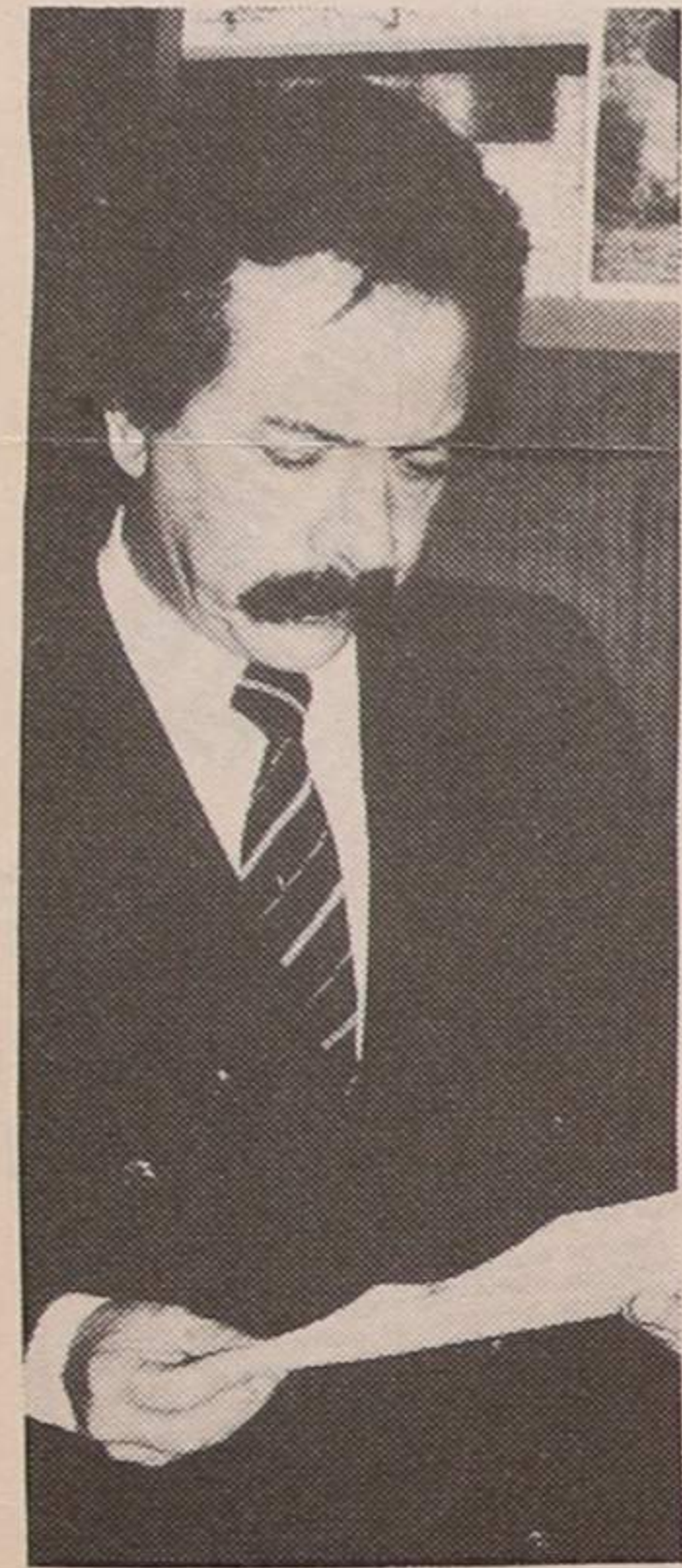
PARTIDOS, AUTARCAS E NÃO SÓ

TODOS DESEJAM QUE A «CARREIRA» «BATA EM RETIRADA»

Representantes partidários (do PCP ao CDS), autarcas e outras personalidades ouvidas pelo nosso jornal, juntam-se a respeito deste caso, numa comunhão de pontos de vista muito poucas vezes conseguida. Todos, sem hesitações nem tibiezas, defendem a retirada da carreira de tiro daquele local. Que este coro seja ouvido no Ministério da Defesa.

Eis, pois, os depoimentos: O depoimento do presidente da Câmara, dr. «Lito» Gomes de Almeida:

«Um dos nossos objectivos é fazer desaparecer dali a carreira de tiro. É uma zona de turismo e, por isso, não se pode ter ali uma barraca de tiros.



A cidade está já perigosamente próxima da Carreira de Tiro, «de tal modo que se dá lá um tirinho e intoxicam-se logo 20 pessoas», diz o presidente da Câmara, dr. «Lito» Gomes de Almeida

«É um problema velho mas creio que noutros tempos não se punha com a mesma acuidade de hoje. A cidade desenvolveu-se e está já perigosamente próxima. De tal modo que se dá lá um tirinho e intoxicam-se logo 20 pessoas.

«Com todo o respeito que os militares nos merecem, aquilo não pode continuar ali».

Sr. Rolando de Sousa, vereador a tempo inteiro:

«O plano parcial a sul de Espinho implica, a médio ou

longo prazo, a retirada da carreira de tiro e do Regimento de Engenharia, pois pretende-se permitir a expansão turística daquela zona, aproveitando o conjunto golfe-hipismo-aeródromo, e promover a defesa ecológica da zona.

«Todavia, este caso de 15 de Dezembro é mais uma razão para que se retire com urgência a carreira de tiro daquela zona.»

Por ser na área da freguesia de Silvalde que se situa a carreira de tiro, justificava-se ouvir o depoimento do respectivo presidente da Junta, Sr. Abel Gonçalves.

Disse-nos aquele autarca: «É já antiga a luta da Junta de Silvalde para que se retire a carreira de tiro daquele local. Isto não só devido a casos como o ocorrido no passado dia 15 mas também devido à dificuldade que ela cria aos veraneantes que querem frequentar as praias da zona, os quais não podem passar uns momentos em sossego.

«Devo dizer, por outro lado, que quando há fogo pesado, há prejuízos em casas numa vasta área, mesmo até nos lugares de Barros e Miros. Temos recebido inúmeras queixas de moradores sobre o assunto. Muitos queixam-se de telhas que são deslocadas, outros de vidros partidos, etc.

«Tal como a população, a Junta tem todo o interesse em ver retirada dali a carreira de tiro e nesse sentido tem, frequentemente, diligenciado junto da Câmara, que nos parece ser a entidade com mais força para pressionar os militares.»

Como foi noticiado na ocasião, a maioria das crianças afectadas pelos gases lacrimogénios libertados da carreira de tiro no dia 15, frequentam o infantário «Costa Verde» (Patronato). Daí que tivéssemos ouvido, também, a presidente daquela instituição de solidariedade social, D. Maria de Lurdes.

Eis o depoimento:

«Verificámos, mais uma vez, a perigosidade da carreira de tiro. Mas esse perigo não advém só dos gases mas também das cápsulas espalhadas pela praia e que afastam dali muitos veraneantes. Toda a gente tem medo de ir para ali e é uma pena porque considero que aquela zona tem potencialidades para uma zona balnear de primeira classe. A carreira de tiro ali só prejudica».

O Sr. Lino José, do Partido Comunista, expressou-nos a posição da Comissão Concelhia daquela força política:

«É conhecida a posição do nosso partido. Pensamos que, de facto, a carreira de tiro deve sair dali já que se trata de uma zona muito movimentada, sobretudo na época balnear.

«Pensamos que os órgãos autárquicos, nomeadamente a Câmara, devem pressionar quem de direito no sentido de solucionar o problema. A autarquia não pode, por si, resolver o problema mas pode pressionar, naturalmente com o apoio dos partidos, população, etc.

«O caso de 15 de Dezembro, embora não tenha sido de muita gravidade, é evidenciador que é preciso agir».

O Sr. Dias Cruz, o principal responsável do CDS local, afirmou-nos:

«Naquele local, a carreira de tiro está a entrar o desenvolvimento turístico de Espinho. Mais grave que isso, são as situações como a que ocorreu em 15 de Dezembro e que, forçosamente, têm de ser ultrapassadas.

«Por isso, o CDS defende que a Câmara deve envidar todos os esforços no sentido de o Ministério da Defesa retirar dali a Carreira de Tiro. Pensamos ser a Câmara a entidade que está em melhor posição para desenvolver essas acções».

D. Rosa Maria Albernaz deu-nos, sobre este assunto, a posição do Partido Socialista local:

«Numa terra como Espinho, onde ainda é possível 'viver', compete a todos nós, mas principalmente aos autarcas — e neste caso ao executivo camarário — defender o bem-estar das populações do concelho e agora do perigo que resulta da libertação de gases lacrimogénios e até das granadas que volta e meia se encontram nas imediações da Carreira de Tiro.

«Pensamos que se queremos que a nossa terra se desenvolva mais, não podemos permitir situações como estas, das quais também resulta o entrave ao desenvolvimento turístico de Espinho.

«É necessário, pois, que urgentemente a Câmara tome as atitudes necessárias junto do Ministério da Defesa e se necessário apoiá-la-emos, por forma a resolver-se tão grave situação».

Dr. José Luís Peralta, do Partido Renovador Democrático (PRD) local:

«Gostaria de analisar a situação por dois prismas diferentes:

«1 — O da própria carreira de tiro em si que no local em que está, é, a meu ver, uma aberração filosófica — situada entre uma reserva natural e uma zona turística. Nós defendemos sem reservas que a zona turística de Espinho, que inequivocamente se está a desenhar já a Norte, tem de se estender até à barrinha de Para-

mos. O aproveitamento da Brandão Gomes, o reordenamento do Bairro Piscatório e o traçar de uma marginal são infra-estruturas que, mais tarde ou mais cedo, espartilharão a carreira tornando-a anacrónica. Por que não antecipar o futuro?

«2 — O acidente em si, para além de ser mais um (recorde o acidente com um praista) e portanto com carácter de certa frequência, tem particularidades específicas. Não sei se já não terão sido realizadas experiências idênticas no passado, sem sequer nos termos apercebido delas. De facto, estou convencido que particularidades meteorológicas bem conhecidas dos sanitaristas (inversão térmica) e ventos anormais (o célebre fog londrino) fizeram arrastar e concentrar os gases numa zona densamente populada (era dia de feira), desencadeando a situação. Na realidade, eu próprio havia notado alguns dias antes na zona do Souto, em Silvalde, uma situação semelhante, por gases que me pareceram de hiposulfitos, com toda a probabilidade proveniente da indústria. (Isto reforça a minha opinião de que Espinho esteve sob condições meteorológicas anormais que poderão não ser tão frequentes como isso). É para esta faceta do problema que quero chamar a atenção, nomeadamente para que, quando se tiver que licenciar indústrias no concelho, se tenha em conta as condições meteorológicas, particularmente a noção de inversão térmica e ventos dominantes. Não deixo de fazer notar que não sou contra a industrialização. Sou, isso sim, contra a criação de indústrias de maneira desordenada, particularmente num concelho como o de Espinho; por outras palavras, urge planificar a zona industrial para as indústrias possíveis e só para estas.

Pelo Partido Social-Democrata, ouvimos o presidente da Comissão Política Concelhia, dr. Ferreira de Campos.

«O acidente em causa trouxe mais uma vez para a actualidade local o problema da necessidade de transferir para fora de Espinho a Carreira de Tiro.

«Ela está a entrar a concretização de um relevante pólo turístico na zona sul de Espinho, do qual já faz parte do Oporto Golfe Clube.

«Espinho, com os seus cerca de apenas 23 quilómetros quadrados, bem merecia ser desimpedido de tão incómodo quanto perigoso estabelecimento militar.

«O acidente agora ocorrido é mais um precioso argumento em favor da deslocação da carreira de tiro para terrenos mais distantes de aglomerados urbanos.»

VARANDA DA COSTA VERDE

AGOSTINHO ALMEIDA

SINAIS E TRÂNSITO

Uma vez mais, surge o controverso tema, tantas vezes tratado neste jornal, mas sempre esquecido pelas entidades responsáveis. Diz respeito à sinalização orientadora de percursos, que devia existir (mas não existe), nos vários pontos-chave citadinos, mau grado os reparos e o coro de lamentações dos automobilistas que se vêem em palpos de aranha para se desembaraçarem do emaranhado de cruzamentos que compõem o traçado urbanístico espinhense, que até parece um «puzzle» para «quebrar a cabeça» a quem nos visita.

Seria fastidioso mencionar os locais mais apropriados à colocação desses mesmos sinais. No entanto, à guiza de sugestão, lembramos, em primeiro lugar, que concedam ao sector sul da Rua 20 (para que o sr. Domingos Pedro, que trabalha como assalariado nuns terrenos do topo sul, nas proximidades dos armazéns da Câmara), não tenha de perder o seu bendito tempo a dizer aos automobilistas que vêm dos lados do Porto e vão (por engano) até àquelas paragens, que por ali não é o caminho ideal. Que devem voltar para trás, até à «Tourada», onde depois viram para cima, em direcção à Estrada Nacional. O bico de obra é quando se trata de estrangeiros, podendo mesmo avaliar-se o drama do diálogo e da informação, por via de uma anomalia que há muito se faz sentir...

Na realidade, a carência de sinais é comovedora na zona litoral, por exemplo no cruzamento da Ruas 4 e 23, onde existe a alternativa para as viaturas que desejem sair de Espinho, seguindo pela Rua 23 ou, então, pela Rua 4, em direcção ao viaduto, de onde entram na via rápida Espinho-Granja e seguem o seu destino. Mas, é preciso que lá, nesse ou noutro

cruzamento, letras visíveis indiquem, para quem não sabe, essas alternativas. De contrário... os engarrafamentos são constantes porque todos esperam a abertura das cancelas para poder passar, pensando que é a única hipótese.

Por outro lado, no que diz respeito a estacionamentos na Avenida Oito, continua a não se vislumbrar solução adequada à circunstância da afunilada artéria. Param-se de um lado e do outro veículos de todo o tamanho. A estreita estrada tem dois sentidos. As viaturas, se forem mais largas do que o automóvel utilitário, não se podem cruzar e, quando o fazem, terá que ser em marcha muito lenta, pois de contrário as amolgadelas acontecem. Enquanto isso, a Rua 7 continua a «despejar» dezenas e dezenas de viaturas por hora para a fragilíssima artéria (única) chamada Avenida Oito. Os engarrafamentos são constantes, ruidosos, aborrecidos e quezilentos. Ninguém se incomoda, a nível dos responsáveis e naturalmente que o facto poderá ter reflexos muito negativos noutro campo. Precisamente no que Espinho mais carente está: a boa imagem causada em quem nos visita ou em quem aqui se instala.

Estacionamentos na faixa de rodagem, de uma artéria de dimensões tão reduzidas, parecem-nos um absurdo. Muito mais o será, se se tratar de veículos ligeiros de mercadorias. Mas... há que atentar que outro tipo de viaturas, bastante maiores e com menos poder de manobra, estão autorizadas a percorrer a artéria, até às unidades hoteleiras, exactamente num local difícil, de congestionamentos constantes. São os autocarros de turismo que transportam clientes para os hotéis, cujos motoristas suam as estopinhas para conseguirem ultrapassar escassos 300 metros de trânsito difícilimo.

AGENDA

FARMÁCIAS

Turno B — Quinta-feira, TEIXEIRA, Centro Comercial Solverde — 1, Av. 8, telefone 720352, sexta-feira, SANTOS, Rua 19, n.º 263, telefone 720331; sábado, PAIVA, Rua 19, n.º 319, telefone 720250; domingo, HIGIENE, Rua 19, n.º 393, telefone 720320; segunda-feira; GRANDE FARMÁCIA, Rua 19, n.º 62, n.º 457, telefone 720092; terça-feira, TEIXEIRA, Centro Comercial Solverde — 1, Av. 8, telefone 720352; quarta-feira, SANTOS, Rua 19, n.º 263, telefone 720331.

CÂMBIOS

Rand	39\$80	45\$80
Marco	74\$10	75\$30
Xelim Austríaco	10\$45	10\$65
Franco Belga	3\$354	3\$604
Cruzeiro	3\$80	6\$30
Dólar Canadá		
(notas de 1 e 2)	106\$55	109\$05
Dólar Canadá		
(notas maiores)	107\$05	109\$55
Coroa Dinamarquesa	19\$55	19\$95
Peseta	1\$065	1\$185
Dólar E.U.A.		
(notas de 1 e 2)	147\$00	150\$50
Dólar E.U.A.		
(notas de 5 a 1000)	147\$50	151\$00
Markka Finlandesa	30\$15	30\$75
Franco Francês	22\$55	23\$25
Florim	65\$55	66\$65
Libra Irlandesa	202\$25	206\$25
Lira	\$097	\$112
lenc	\$859	\$914
Coroa Norueguesa	19\$50	20\$00
Libra Inglesa	212\$70	217\$20
Coroa Sueca	21\$35	21\$85
Franco Sulgo	88\$35	89\$85
Bolivar	5\$25	6\$25

23 DE DEZEMBRO DE 1986

NAS SUAS FÉRIAS LEVE

«DEFESA DE ESPINHO»

CONSIGO

«DE»
A MAIOR AUDIÊNCIA DA REGIÃO



LAVRE O SEU FUTURO

Para realizar o seu projecto de investimento ou de desenvolvimento agrícola, beneficiando das ajudas da CEE (Regulamento 797/85), necessita da aprovação do IFADAP.

O Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa ajuda-o a organizar toda a documentação necessária. Colabora consigo na apresentação do projecto e estuda a forma de financiamento mais adequada ao seu caso.

- APOIO À INSTALAÇÃO DE JOVENS AGRICULTORES**
- Subsídio de 1.125 contos para a 1.^a instalação
 - Ajuda para aquisição de prédios rústicos
 - 5% de bonificação de juro para compra de casa
 - Benefício suplementar de 25% sobre o montante que recebe um agricultor a título principal

Beneficie das ajudas da CEE com o



BANCO ESPIRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA

«Defesa de Espinho» 2856 — 1/1/87

CARTÓRIO NOTARIAL DE RIO TINTO

A CARGO DA NOTÁRIA MARIA ELVIRA ALPOIM LEAL DE MARIZ

É fotocópia parcial, que vai em conformidade com a parte reproduzida, extraída para efeitos de publicação da escritura de 21 de Novembro de 1986, exarada de fls. 18 v a fls. 23, do livro de notas para escrituras diversas número Cinco-D, deste Cartório, de constituição de uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada nos termos constantes dos artigos a seguir indicados.

1.º - A sociedade adopta a denominação «CLÍNICA MEDICINA DENTÁRIA DA R. 16 DE ESPINHO, LIMITADA», tem a sua sede na Rua 16, número 595, 1.º andar direito, na cidade de Espinho, e durará por tempo indeterminado, a contar desta data.

Parágrafo Único - A sede social pode ser transferida pela gerência para outro local, de acordo com a lei, bem como podem ser criadas em qualquer parte do território nacional ou no estrangeiro delegações, agências, sucursais, filiais, dependências, escritórios ou outras formas legais de representação, tudo isto nos termos previstos na lei aplicável.

2.º - O objecto social consiste no exercício de clínica de medicina dentária.

3.º - O capital social, em dinheiro é de QUATROCENTOS E QUARENTA CONTOS e corresponde à soma das quotas dos sócios assim subscritas:

Uma do valor nominal de quatrocentos contos e duas do valor nominal de vinte contos cada uma, **subscritas:**

Uma do valor nominal de quatrocentos contos pertencente ao sócio Ilídio de Oliveira Santos.

Uma do valor nominal de vinte contos, pertencente ao sócio António Manuel Costa Vieira de Castro.

Uma do valor nominal de vinte contos pertencente à sócia Marina Milheiro Barbosa Machado.

O capital social encontra-se realizado integralmente em dinheiro apenas em **relação** a cinquenta por cento do valor de cada quota, realizando-se os restantes cinquenta por cento no prazo de trinta dias a contar do registo definitivo na Conservatória do Registo Comercial.

4.º - Os sócios são obrigados a segredo no que respeita a quaisquer factos não sujeitos a publicação obrigatória, referentes a assuntos relacionados com a sociedade - designadamente sobre a sua gestão, escrituração de livros e documentos - de que haja tido conhecimento por qualquer meio.

a) O segredo previsto no número anterior abrange ainda os documentos e demais elementos que se relacionem, directa ou indirectamente, com os factos a ele sujeitos.

b) A obrigação imposta de segredo mantém-se mesmo depois do sócio deixar, seja qual for a causa, de pertencer à sociedade.

c) A violação do dever de segredo e utilização de in-

formação prejudicar injustamente a sociedade ou outros sócios, constitui o infractor em responsabilidade nos termos gerais, pelos prejuízos que causar e sujeita-o a ser excluído da sociedade.

5.º - A transmissão de quotas no todo ou em parte é livre entre os sócios, e a estranhos depende do consentimento da sociedade.

Parágrafo único - A transmissão realizada contra o disposto na segunda parte do número anterior não produz efeitos para com a sociedade enquanto não for consentida por ela mas logo que o seja torna-se desde logo eficaz desde que lhe seja comunicado por escrito ou por ela seja reconhecida expressa ou tacitamente.

6.º - 1 - As quotas são indivisíveis em relação à sociedade; em caso de contitularidade, exercem os contitulares os respectivos direitos sociais através de um representante comum.

2 - O representante comum pode exercer, perante a sociedade, os poderes inerentes à quota indivisa, salvo o limite indicado no número seguinte; qualquer redução desses poderes só é oponível à sociedade, se lhe for comunicada por escrito.

3 - Excepto quando a lei, o testamento todos os contitulares ou o tribunal atribuírem ao representante comum poderes de disposição, não lhe é lícito praticar actos que importem a extinção, alienação ou oneração da quota, aumento de obrigações, renúncia ou redução dos direitos dos sócios; a atribuição de tais poderes pelos contitulares deve ser notificada por escrito à sociedade.

7.º - A amortização de quotas é permitida:

a) Precedendo acordo com o titular;

b) Tratando-se de quota adquirida pela sociedade;

c) Quando, por divórcio, separação de pessoas e bens ou separação de bens de qualquer sócio, a respectiva quota não fique a pertencer inteiramente ao seu titular inicial;

d) Sendo decretada a interdição ou inabilitação do seu titular;

e) Em caso de arrolamento, arresto, penhora ou inclusão em massa falida ou insolvente;

f) Em caso de arrematação por quem não seja sócio ou de qualquer procedimento contencioso, excepto inventário, desde que o respectivo titular não deduza oposição à arrematação ou procedimento contencioso ou, havendo-a deduzido, a mesma seja a final julgada improcedente pois,

também neste caso, poderá a sociedade amortizar a quota.

g) Havendo exclusão do sócio.

2 - Salvo disposição legal em contrário, a contrapartida da amortização é:

a) No caso da alínea a) do número um, o valor acordado entre as partes;

b) No caso da alínea b), o valor fixado por deliberação dos sócios;

c) No caso da alínea c) o valor resultante das contas do último exercício aprovadas;

d) Nos casos das alíneas d) e e), o valor de liquidação da quota determinada pela sociedade, nos termos do artigo mil e vinte e um do Código Civil, com referência ao momento da deliberação.

e) Nos casos das alíneas f) e g), o valor nominal da quota, sem qualquer acréscimo, salvo acordo de sentido diverso, entre as partes.

3 - A amortização efectua-se por deliberação dos sócios baseada na verificação dos respectivos pressupostos legais e contratuais e torna-se eficaz mediante comunicação dirigida ao sócio por ela afectada.

4 - A deliberação deve ser tomada no prazo de noventa dias contado do conhecimento, por algum gerente, do facto afectado.

8.º - A quota amortizada figura como tal no balanço, podendo os sócios deliberar posteriormente, a criação, em vez dela de uma ou várias quotas destinadas a serem alienadas a um ou a alguns sócios ou a terceiros.

9.º - A exoneração de um sócio apenas é permitida nos casos previstos na lei.

10.º - Os sócios não podem sem consentimento da sociedade exercer na área do concelho da sede por conta própria ou alheia, actividade concorrente com a da sociedade.

11.º - 1 - A assembleia geral reúne-se quando for convocada por qualquer gerente, por iniciativa própria, a requerimento de sócios que representem pelo menos dez por cento do capital social e nos demais casos previstos na lei.

2 - Excepto se a lei impuser outras formalidades ou estabelecer prazo mais longo, a convocação da assembleia geral faz-se por carta registada, expedida com a antecedência mínima de dez dias, em relação à data da sua realização e da qual conste a ordem de trabalhos.

12.º - A gerência da sociedade remunerada ou não e dispensada de caução, compete ao sócio Ilídio de Oliveira Santos, que desde já fica nomeado gerente, o qual por si só pode validamente obrigar a sociedade. Os poderes de gerência deste sócio consubstanciam direito especial a ele atribuído e não podem ser

suprimidos ou coarctados sem o seu assentimento e apenas são passíveis de revogação nos termos do disposto nos números quatro e cinco do artigo duzentos e cinquenta e sete do Código das sociedades comerciais.

13.º - A sociedade pode, por intermédio dos seus gerentes que a representam, constituir procuradores para actos ou categorias de acto especificados na procuração.

14.º - Aos gerentes compete exercer todos os poderes de direcção, gestão, administração e representação da sociedade e tomar as resoluções necessárias e convenientes para a realização do objecto social, com respeito das deliberações dos sócios.

Compete ainda aos gerentes decidir sobre:

a) A aquisição, alienação e oneração de bens imóveis;

b) A aquisição, alienação e oneração de locação de estabelecimentos;

15.º - 1 - Os actos que envolvam obrigações ou responsabilidades para a sociedade vinculam-se quando praticados pelo gerente Ilídio de Oliveira Santos ou por procurador seu com poderes especiais.

2 - O disposto no número anterior não impede que os gerentes deleguem em qualquer deles a competência para determinados negócios ou espécie de negócios; mesmo nesses negócios, porém, os gerentes delegados só vinculam a sociedade se a delegação lhes atribuir tal poder expressamente.

3 - Nos casos de mero expediente basta a intervenção de um gerente ou procurador.

16.º - Reunindo a sociedade as condições determinantes, segundo a lei, da existência de órgão especial para o efeito, a fiscalização dela compete a um conselho fiscal formado por três membros efectivos e um suplente ou a um revisor oficial de contas, conforme for deliberado pelos sócios.

17.º - Os membros efectivos e suplentes do conselho fiscal e o revisor oficial de contas, quando a eles houver lugar, são eleitos ou nomeados respectivamente por um período de um ano civil renovável até ao máximo de três anos.

18.º - A importância dos lucros de cada exercício tem a seguinte aplicação, deliberada pelos sócios:

a) formação ou reintegração do fundo de reserva legal, na percentagem exigida por lei e até atingir o mínimo previsto;

b) afectação a qualquer finalidade de interesse social;

c) atribuição, a título de lucros, do saldo restante, se o houver, aos sócios, na proporção das respectivas quotas.

Cartório Notarial de Rio Tinto, 28 de Novembro de 1986

O Ajudante,
Manuel Nogueira

CALENDÁRIO FISCAL

Durante o mês - Benefícios fiscais - Requerimento, querendo, para a concessão do benefício da dedução aos lucros tributáveis em contribuição industrial dos três exercícios imediatos ao do reinvestimento dos lucros obtidos e levados a reservas que sejam reinvestidos nos três anos seguintes em participação de capital social, com o fim de financiar projectos de investimentos de relevante interesse económico e social, a apresentar na repartição de finanças competente para a liquidação da contribuição industrial.

Incentivos fiscais - Apresentação, em requerimento dirigido ao ministro de Estado e das Finanças, durante o mês de Janeiro do ano imediato ao da entrada em funcionamento do respectivo equipamento por parte dos promotores de investimentos na utilização das energias alternativas renováveis e a conservação e poupança da energia obtida a partir de fontes convencionais.

Contribuição Industrial - Grupo C - Entrega, na repartição de finanças do concelho ou bairro onde houver estabelecimentos ou, não os havendo, na do domicílio, da declaração modelo 5, em triplicado, relativa às actividades exercidas.

Contribuição Industrial - Remessa, à repartição de finanças competente para a liquidação, pelo Serviço Central das Lotas e Vendagem, de relação nominal, em duplicado, acompanhada de notas individuais, num único exemplar, relativas ao pescado vendido no ano anterior. Remessa à Direcção-Geral das Contribuições e Impostos pelas empresas distribuidoras de gasolina e gasóleo de nota das quantidades e valores daqueles produtos vendidos no último ano, por cada um dos agentes. Remessa, às repartições de finanças competentes para a liquidação desta contribuição e do imposto sobre a indústria agrícola, de relações nominais, em duplicado, acompanhadas de notas individuais em singelo, contendo a identificação das pessoas ou entidades que, de conta própria, lhes agenciaram transacções ou serviços, no ano anterior, devendo indicar-se o preço e importâncias abonadas.

Contribuição predial - Declaração de rendas de prédios urbanos. Será dispensada a renovação quando se não verifique qualquer alteração nos elementos indicados na última declaração entregue na respectiva repartição de finanças.

Declaração de rendas pelos sublocadores de prédios urbanos, quando as rendas recebidas excedam as que pagaram. Declaração pelos titulares do direito aos rendimentos de prédios rústicos inscritos em matrizes cadastrais, das alterações das culturas, ou modificação dos limites dos prédios, ocorridos no ano anterior.

Requerimento, ao chefe da repartição de finanças da respectiva área, para efeito de dedução ao rendimento colectável dos imóveis classificados como monumentos nacionais ou de interesse público, do custo das obras de conservação no ano anterior.

Remessa, pelos chefes das secretarias das câmaras municipais, e, em Lisboa e Porto, pelas direcções de serviços competentes, aos chefes das repartições de finanças da situação dos prédios, de relações separadas de todas as licenças concedidas no trimestre anterior. Reclamação sobre matrizes prediais, relativamente a fixação insuficiente de percentagens a deduzir; erro na aplicação da tabela de encargos e exagero de rendimento colectável.

Imposto profissional - Apresentação, na repartição de finanças do concelho ou bairro do domicílio, de declaração n.º 5, respeitante às remunerações ou rendimentos recebidos ou postos à disposição do contribuinte no ano anterior de qualquer montante quando se trate de profissionais livres - com autoliquidação do imposto, quando a estes profissionais se superiores a 350 contos e quando referentes a empregados por conta de outrem.

Ficam dispensadas da apresentação da declaração as pessoas isentas de imposto, quando não auferirem rendimentos do trabalho de outra proveniência e, bem assim, os empregados por conta de outrem e os titulares de direitos de autor sobre obras intelectuais cujas remunerações ou rendimentos provenham de uma única entidade pagadora e tais remunerações não compreendam rendimentos de trabalho as seguintes proveniências: abonos para falhas, ajudas de custo ou verbas para representação, viagens ou deslocações, de que não foram prestadas contas até ao termo do exercício; subsídios eventuais destinados a despesas com assistência médica ou hospitalização; rendimentos em espécie, alimentação e aposentadoria.

Entrega na repartição de finanças do concelho ou bairro da sua residência ou sede, pelas pessoas ou entidades que, no ano anterior, hajam pago ou atribuído remunerações ou rendimentos, ainda que não tenha havido lugar a dedução do imposto, de relação nominal modelo 8, em duplicado, relativas a remunerações a empregados e a titulares de direitos de autor sobre obras intelectuais, referindo-se os casos de suspensão de pagamentos por dificuldades de ordem financeira. A relação será organizada por ordem alfabética.

No caso da empresa haver cessado a sua actividade a obrigação de apresentar a relação incumbe aos administradores ou gerentes do último exercício, aos liquidatários ou administradores da massa falida, conforme as circunstâncias.

As empresas, ou demais entidades, quando autorizadas, poderão substituir por suporte magnético acompanhado do resto da relação modelo 8 e da ficha modelo 9, ambas em duplicado.

ASSOCIAÇÃO DE ESTUDANTES DO EX-LICEU

Nas últimas eleições para Associação de Estudantes da Escola Secundária Dr. Manuel Laranjeira (ex-liceu), foi vencedora a única lista apresentada ao sufrágio, composta pelos seguintes elementos: presidente, Floriano Duarte; Ana Paula Dias; Joaquim Horácio; Francisco Bastos; Susana Valente; Luis Vasco; Fátima Santos; José Feliciano e Maria da Graça.

O SIGNIFICADO DE UMA VISITA

PRIMEIRO-MINISTRO «TROUXE» A VARIANTE

O primeiro-ministro Prof. Cavaco Silva, foi recebido com chuva, em Espinho, ao princípio da noite de sábado, 20 de Dezembro e daqui partiu, com chuva, na manhã do domingo seguinte.

Todavia, nem por isso deixou de estar sempre envolvido em carinhosas manifestações de simpatia por parte da população e autoridades. Pelo seu significado, foi mais uma jornada histórica para a cidade, ao receber pela primeira vez, oficialmente, depois da revolução, um primeiro-ministro.

Sob os gritos de «Ca-va-co!» «Ca-va-co!» «Ca-va-co!», repetidas e entusiasticamente proferidas pela multidão que se apinhava no largo fronteiriço à «domus municipalis», o chefe do Governo deu entrada no salão nobre da edilidade para aí ser recebido solenemente pelo presidente e vereação.

Acompanhavam-no os ministros das Obras Públicas e da Indústria, respectivamente eng. Oliveira Martins e eng. Santos Martins, além de vários secretários de Estado.

No salão nobre, em frente da mesa presidida pelo Prof. Cavaco Silva, ficaram apenas alguns elementos da comitiva do chefe do Governo, entre os quais a esposa deste e convidados. Dentre estes, viam-se representantes das instituições e das colectividades espinhenses, assim como o comendador Manuel Violas.

Ao público foi vedado o acesso à sala, talvez pelo receio de que ele com o seu entusiasmo viesse a perturbar a sessão de boas-vindas. Oxalá, Cavaco Silva não tenha ficado com a

ideia de que foram poucos a ligar à sua presença na Câmara Municipal e às palavras que ali iria proferir. A cerimónia efectuada justificava outro calor humano...

«O QUE SOMOS E DONDE VIEMOS»

Ao Dr. Lito Gomes de Almeida coube-lhe, pelo dever do cargo, dar as boas-vindas ao visitante ilustre. Começou o presidente da edilidade por dizer ao chefe do Governo o que «foi» Espinho, «o que somos e donde viemos».

Afirmou, então, que «começamos por ser um pequeno núcleo de pescadores que já no século XVII se estabeleceram nestes areais desertos e que ainda em 1840 viviam em pobres «palheiros».

Olhando bem de frente Cavaco Silva e repetindo o tratamento de «senhor primeiro-ministro», Lito Gomes de Almeida que acentuaria «nisto que Espinho diz, sentimos que só somos obrigados a respeitar um limite, que é o do interesse, o do verdadeiro interesse nacional», reforçando que «então aí, não nos vergaremos, reconheceremos como todos devem reconhecer aquilo que transcende o interesse das nossas pequenas pátrias locais».

Para o presidente da Câmara, «temos o direito que todos re-

Falou de seguida do povo português, para acentuar que o julgará a ele «senhor primeiro-ministro, mais cedo ou mais tarde, mas terá vossa excelência, no íntimo da sua consciência, também, o direito de julgar o que conseguiu e obteve mas, moralmente mais importante será o julgamento que fizer da luta que travou».

Antes de entregar a medalha de ouro da cidade a Cavaco Silva, o presidente da edilidade explicou em jeito de justificação, que «há momentos em que as divergências doutrinais, ideológicas ou partidárias se abatem». Assim, «em sessão desta Câmara Municipal, em 12 de Dezembro de 1986, foi deliberado, unanimemente, isto é, no melhor sentido da palavra, «uma só voz, uma só alma», atribuir o mais alto galardão municipal ao primeiro-ministro».

Em nome de Espinho, agradeceu Lito Gomes de Almeida a visita, «mais do que a visita, a estadia». Como retribuição, o orador remeteu o governante «para a padroeira deste concelho, Nossa Senhora da Ajuda, pedindo para vossa excelência a melhor ajuda».

DONDE VIEMOS E PARA ONDE VAMOS

No seu improvisado de 18 minutos, o professor Cavaco Silva começou por agradecer «a forma carinhosa, alegre e entusiástica como os espinhenses quiseram receber o primeiro-ministro e os membros do Governo que o acompanharam, nesta visita a Espinho».

Sublinhou, outrossim, o papel relevante dos jovens na recepção dispensada. «Sensibilizado», agradeceu, também, a atribuição da medalha de ouro, não apenas ao presidente como a toda a vereação. Confessou ter sido uma surpresa para ele.

Depois de uma longa viagem, que «começou em Vila Nova de Gaia e terminou aqui em Espinho», visitando diversas terras do distrito aveirense, Cavaco Silva confessou o seu receio de que «talvez não tivesse a inspiração necessária para responder ao discurso do presidente da Câmara».

Mas pegando nas palavras de Lito, «o que somos e donde viemos», o chefe do Governo diria que «vale a pena perguntar donde viemos e para onde vamos».

Referiu que «eram lentos os desafios que tínhamos pela nossa frente: substituir a descrença pela esperança; substituir a crise económica pela expansão da nossa economia; substituir a inflação, que era de 20%, por 14% e chegando até aos 12%; substituir o decréscimo do poder de compra, de salários e de pensões, por melhoria das condições de vida do povo português, principalmente daquele que vive do seu trabalho e dos rendimentos escassos das pensões de velhice: substituir a paralisação, para não dizer decréscimo da nossa capacidade produtiva, isto é, investimento, de mais capacidade de criar riqueza; substituir a descrença, em nós pró-

prios, pela confiança de que seríamos capazes de responder ao desafio que representava a adesão do nosso país ao mercado comum».

«Passou um ano» — recordou Cavaco Silva, que acrescentou: «não somos nós que nos vamos julgar».

Afirmou, que isso «pertence ao povo, que é soberano nessa e noutras matérias. A nós cabe-nos aceitar, como sempre, o julgamento final do povo português».

«Para onde vamos?» — parafraseou, o primeiro-ministro o presidente da Câmara, para responder ele próprio, que «vamos para o ano de 1987, que constitui o degrau que vai conduzir



O discurso do presidente...

Acrescentou que «já em 17 de Setembro de 1899, conseguíamos ser elevados a sede de concelho» e que «durante algumas dezenas de anos o trabalho de pioneiros (de que a história local nos fala e cujos vultos salientes foram o comendador J. de Sá e Couto e o comerciante M. Alves Moreira) ou seja na pesca, nas conservas, na cordoaria e têxteis, nas serrações, nos fósforos, nos plásticos, nas mobílias, no comércio e com grande relevo em actividades turísticas, conseguiram que em 16 de Junho de 1973, por decreto-lei, fôssemos elevados à categoria de cidade».

conhecem como terra de turismo das mais importantes do país, que trabalhamos mais duramente, embora com alegria, quando os outros descansam e recebemos bem quando os outros nos procuram».

Concretizando, diria que «devemos ter os benefícios porque são nossos os «custos» e os «méritos», como outros também terão os seus custos e os seus méritos».

DO QUE PRECISAMOS

Continuando a dirigir-se a Cavaco Silva e só a ele, confessou o autarca que «é muito grande

Reportagem

ÁLVARO GRAÇA/Textos

JOSÉ OLIVEIRA e LEVA COLOR/Fotos

«CUSTOS E MÉRITOS»

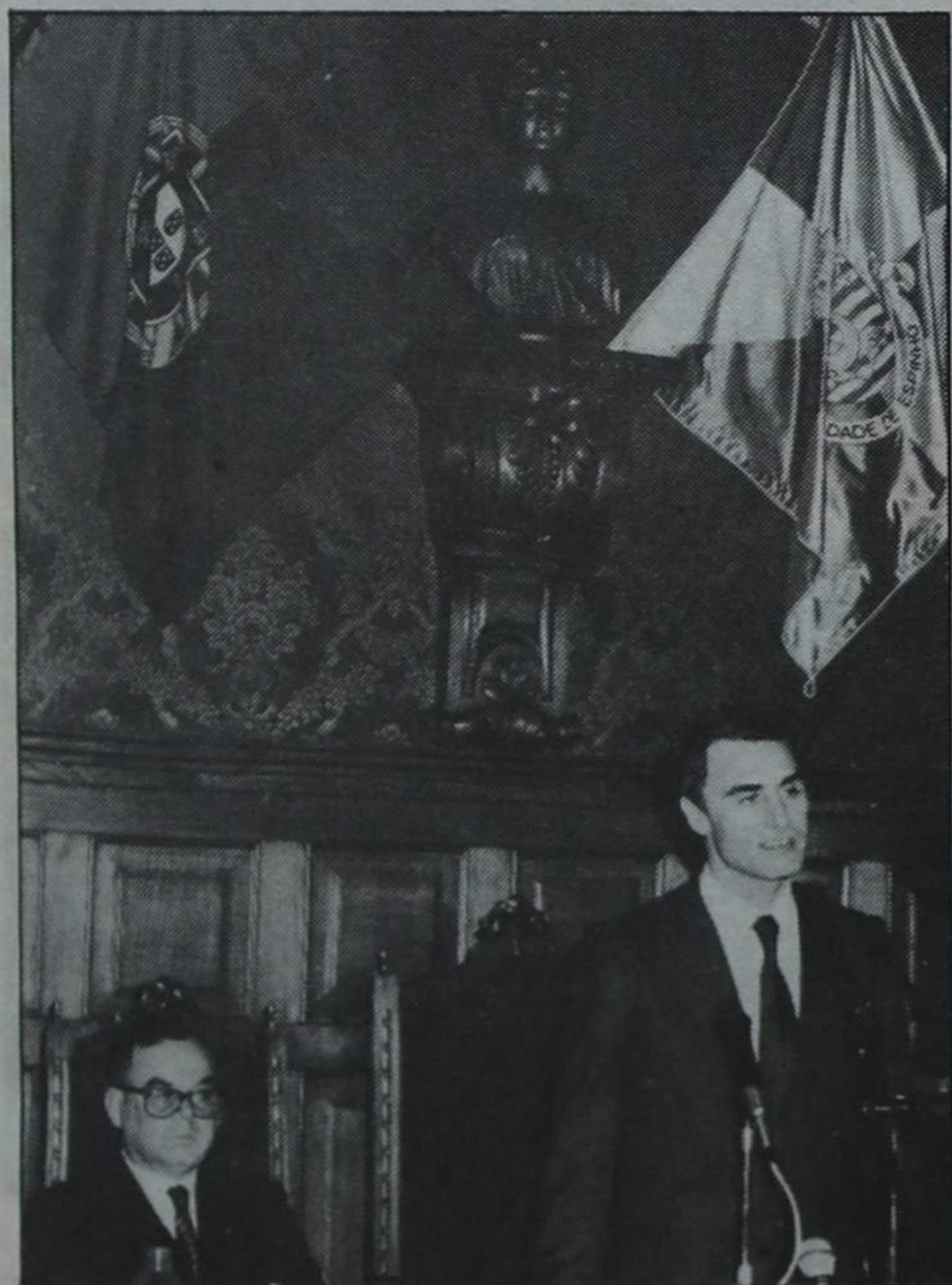
Lito falou dos 10 anos de poder local, sublinhando que «sabemos o que ele é e, melhor, pretendemos saber o que ele deve ser».

O presidente falou sempre no plural: «Ninguém melhor do que nós, saberá do que necessitamos, até do que temos a ousadia legítima de sonhar e ainda (embora reconhecendo as nossas limitações — que são de natureza humana) a melhor maneira de obtermos a satisfação das nossas reais necessidades, até à concretização das nossas ambições».

honra recebê-lo nesta casa. E vai permitir que como bons espinhenses e também por isso, bons portugueses, nos atrevemos a dizer o que todos precisamos do primeiro-ministro de Portugal».

E fazendo estribilho da palavra «precisamos», diria Gomes de Almeida:

«Precisamos da máxima honestidade pessoal e também política; precisamos de competência, que pelas elevadíssimas exigências do cargo, só é pertença de poucos; precisamos, ainda, de quem esteja disposto por vocação e por espírito de sacrifício, a dedicar-se mais do que a todo o resto ao interesse de Portugal».



...E o do Primeiro-Ministro

CAVACO ADMIRA CHARTERS DE ALMEIDA

O busto do casal Violas no «hall» de entrada do Lar dos Idosos provocou a admiração do prof. Cavaco Silva, que se deteve junto dele durante alguns minutos.

Um dos pormenores que chamou a atenção do primeiro-ministro foi a autoria dessa obra de arte. Quando viu que se tratava de Charters de Almeida, não deixou de exteriorizar um ah! de espanto, a significar a sua admiração pelo consagrado artista.



A entrega da medalha de ouro

até aquele ano em que Espinho atingirá o seu centenário — quase no fim do século».

Diria, para completar o seu raciocínio, que «aquilo que Portugal e Espinho serão no fim do século, não é independente daquilo que nós, Governo, conseguiremos fazer no ano de 1987. Abrimos um caminho, passaremos alguns obstáculos, e haveremos de ser capazes de torrear outros que ainda permanecem à nossa frente».

ENGANARAM-SE OS PROFETAS DA DESGRAÇA

Considerou Cavaco Silva que «Portugal tem no ano que vai entrar, uma grande oportunidade ao seu alcance e, com ele, todos os portugueses, obviamente todos os espinhenses».

Repetiu o que tantas vezes tem afirmado: «Se nos deixarem continuar a executar o nosso programa, o centenário a festejar pelas gentes de Espinho no final do século, sem dúvida que será diferente, para melhor. Porque começamos a andar para a frente. Temos as condições para manter uma tendência ascendente e significativa nos próximos anos. Temos que nos empenhar na criação de riqueza,

(Cont. na pág. seguinte)

O SIGNIFICADO DE UMA VISITA

UM PEDIDO: PRESERVAR O ROSTO DO CONCELHO

(Cont. da pág. anterior)

para que possamos dar resposta aos anseios mais profundos da nossa população».

Voltou a falar da adesão ao mercado comum, para comentar que «os profetas da desgraça diziam, então, que seria

o caos, a nossa indústria seria destruída, os empresários espanhóis ocupariam o espaço português. Passado um ano, temos razões para estarmos um pouco satisfeitos, e eu digo um pouco, porque num país onde há tanto que fazer e onde os obstá-

culos que têm sido levantados à nossa acção têm sido tantos, não houve possibilidades de fazer mais nem melhor».

Adiantaria que «de forma surpreendente para muitos, apresentámos os projectos a tempo e horas nas instâncias

da comunidade e conseguimos beneficiar de montantes bastante superiores aos previstos aquando da negociação dos fundos financeiros. Recordo que quando negociámos a nossa adesão ao mercado comum, previa-se que no primeiro ano Portugal pudesse ter um saldo a seu favor de cerca de oito a dez milhões de contos. Hoje, já podemos afirmar com toda a certeza que o saldo financeiro a favor do nosso país ultrapassará os trinta milhões de contos e, no próximo ano, ele será superior».

visível? Será que esses vêm para Portugal enganados por alguma miragem? Não acredito! Sou professor de economia, sei que os grandes agentes económicos são racionais na sua actuação, mesmo o homem mais simples entende melhor aqueles mecanismos de funcionamento da economia, do que os políticos.»

Reconheceu o primeiro-ministro que «são pequenos indicadores, são pequenas mensagens que ele (o homem simples) capta com grande facilidade. Não são discursos, por mais floridos que eles se-

jam; são acções concretas. Ele não sabe o que são 30% de inflação, nem sabe o que são 10% de aumento de formação bruta do capital fixo, nem tão-pouco o que são os salários reais. Mas ele sabe, quando faz a comparação entre dois momentos diferentes da sua vida, em diferentes situações que viveu, hoje e penso que no futuro, vale a pena colocar as suas poupanças, o seu dinheiro no banco português, mesmo quando a taxa de juro é apenas 15%, quando

(Continua na pág. seguinte)



Chegada apoteótica

JANTAR NO CASINO

«PAPOS» AMISTOSOS COM O PRIMEIRO-MINISTRO

O jantar em honra do primeiro-ministro, servido no restaurante do Casino Solverde, teve a presença de numerosas individualidades, algumas das quais haviam estado na Câmara Municipal durante a recepção a Cavaco Silva.

Na mesa ocupada pelo chefe do Governo sentaram-se, inicialmente, o governador civil, o presidente da Câmara Municipal de Espinho e o comendador Manuel Violas, todos acompanhados de suas esposas, assim como D. Rita Celeste Soares Violas e Sá, administradora da Solverde.

Noutras mesas, indistintamente, formaram-se outros grupos de individualidades. Cada um dos

administradores da Solverde, como o eng.º Edgar Ferreira, José Luis e Eng.º Ribeiro da Silva estavam acompanhados das esposas e de convidados. Ao lado do primeiro sentou-se, por exemplo, o ministro das Obras Públicas eng.º Oliveira Martins.

Posteriormente viria a juntar-se ao primeiro-ministro, mantendo com ele prolongado e amistoso «papo», o dr. Manuel Violas.

Na sobremesa do jantar, entre outras iguarias, foi incluído bolo-rei, numa «alusão» directa à quadra que atravessamos e, sobretudo, como antecipação do que obrigatoriamente se usa em muitas casas na noite de Natal.



Com o comendador Manuel Violas

SALDO POSITIVO

Referiu-se às exportações, afirmando que «em competição com outros países, somos capazes de vender para o exterior e bastante».

Citou números, dizendo que «para a vizinha Espanha, nos primeiros dez meses deste ano, acabaram por aumentar cerca de sessenta por cento. As importações quedaram-se por cerca de 45 por cento».

E perguntou: «Final o que foi isto?» Respondeu ele próprio de seguida:

«Nós, Governo, trabalhadores, empresários, acreditamos, que numa das passagens da nossa história seríamos capazes de responder às dificuldades que estavam à nossa frente. E hoje podemos encarar o futuro com um pouco mais de optimismo. Hoje vive-se num clima de forte esperança, há confiança, os empresários voltaram a acreditar que vale a pena investir no seu próprio país, vale a pena arriscar. Hoje, menos portugueses procuram postos de trabalho lá fora. Hoje, poucos portugueses procuram dólares na praça pública para abrirem contas no estrangeiro.»

Contou, a propósito, este episódio:

«Há um ano atrás, vim ao Norte, alguém me dizia que havia aproveitado um feriado, uma pequena ponte, para ir à nossa vizinha Espanha, a Vigo, abrir uma conta em dólares. Hoje, vejo com alguma satisfação, que quando liberalizamos a aquisição da moeda estrangeira, nem por isso há corrida às nossas reservas. Verifica-se precisamente o contrário. Hoje, muitos portugueses que no passado tinham levado o seu dinheiro lá para fora, sem que ninguém os esteja a coagir, livremente, resolvem apostar no seu próprio país».

HOMEM SIMPLES VÊ O QUE OS POLÍTICOS NÃO VÊEM

Voltou a interrogar: «Será que a diferença não é



Senhora de Cavaco com D. Rita Celeste Violas e Sá e o governador civil



Dr. Ferreira de Campos, José Luis Augusto e dr. Manuel Proença, com as esposas



O dr. Amadeu Morais explica

DR. AMADEU MORAIS: PRESENÇA QUE SE REGISTA

Embora debilitado no seu estado de saúde, resultante de uma crise que o reteve no leito durante algum tempo, mas de que etá a recuperar bem, o dr. Amadeu Morais não deixou de comparecer em todos os actos

em que esteve presente o primeiro-ministro.

Na Câmara Municipal, como no Casino e no Lar dos Idosos, o provedor da Misericórdia afirmou a sua presença física, num gesto de cortesia relevante, que

não pode deixar de ser referido e elogiado.

Quando se pensava que iríamos ter uma «ausência significativa», acabamos, ao invés, de registar uma presença agradável, na pessoa do dr. Amadeu Morais.

O SIGNIFICADO DE UMA VISITA

VARIANTE CUSTA MILHÃO E MEIO DE CONTOS

(Cont. da pág. anterior)

há dois anos atrás era cerca de 30%. Mesmo assim ele reconhece que já não vale a pena comprar na praça pública os dólares, os marcos e os francos. Por isso, ele toma a decisão de construir uma fábrica, de comprar uma máquina, de apostar um fundo na criação de mais postos de trabalho».

TAREFA GRATIFICANTE

Falou também da «gente humilde e dos trabalhadores que sofrem de forma acentuada as consequências da austeridade e da crise dos últimos anos. A sua resposta, hoje, é recusar, mesmo quando insistem, em grandes manifestações de protesto. Essas manifestações estão hoje reduzidas a umas quantas centenas».

Ajuntou de seguida que «não é que não existam problemas graves no país. Nenhum governante, a começar pelo primeiro-ministro, se pode considerar satisfeito, quando sabe que ainda há portugueses a passar fome, alguns que não têm uma casa digna e outros que não conseguem comprar vestuário».

Diria, com veemência, que «esse é o nosso grande desa-

fio, é por isso que nós somos Governo, é por isso que eu sou primeiro-ministro e tenho de responder por aquilo que fazem todos os ministros».

Recordou os doze meses de governo para sublinhar que «a tarefa parecia quase impossível de realizar».

Com evidente satisfação, diria que «afinal, a tarefa, foi gratificante. Muito trabalho. Mas desiluda-se quem pense que os problemas do nosso país se resolvem sem trabalho. Temos de demonstrar a todos, mesmo àqueles que não querem entender, que o nosso país tem uma oportunidade que não podemos desperdiçar».

Fez «um pedido a todos», para que «sejam permanentemente exigentes para com os governantes e para os que têm responsabilidades autárquicas. Cada um de nós, no seu lugar, tem uma tarefa a cumprir. O Governo tem feito aquilo que é possível no Portugal de hoje. Alguns autarcas têm dado uma contribuição decisiva para a mudança do rosto do país».

A VARIANTE

Ao falar do «rosto do país», Cavaco Silva aproveitou o ensejo para explanar ideias sobre o mesmo tema mas relacionado

com Espinho. E voltando-se para o presidente da Câmara, lançou-lhe este apelo:

«Empenhe-se e empenhe-se fortemente, para preservar o rosto do seu concelho, já que este terá de ser diferente do rosto dos outros concelhos».

Afirmou saber que «muita coisa há por fazer aqui neste concelho; sei que uma aspiração, aliás muito justa, é a beneficiação da estrada nacional 109, que vai ligar Miramar a Maceda. Mas posso garantir aqui, na repetição do que já havia afirmado na visita que fiz a Vila Nova de Gaia, que essa obra arrancará em breve, exigindo um investimento de cerca de milhão e meio de contos».

Considerou o chefe do Governo que o melhoramento em causa, uma vez concretizado, representará um contributo notável para o desenvolvimento de toda a região.

Renovou, finalmente, agradecimento às gentes de Espinho pela forma entusiástica como o acolheram e manifestou a sua gratidão à Câmara pela atribuição da medalha de ouro, a qual, segundo confessou, «me acompanhará pela vida fora».

No final da sessão, o Dr. Lito Gomes de Almeida fez entrega à senhora de Cavaco Silva um lindo ramo de flores.



Dr. Manuel Violas participa no diálogo

NO LAR DOS IDOSOS

«FELIZES DAQUELES QUE PODEM DAR»

Cavaco Silva comoveu-se e comoveu os outros na visita que fez na manhã de domingo, 21 de Dezembro, ao Lar de Idosos da Santa Casa da Misericórdia de Espinho. Impressionou-se o primeiro-ministro com as manifestações patéticas provocadas pela sua visita e pelas palavras que então proferiu durante uma breve sessão solene. À sua frente, utentes em cadeiras de rodas, não puderam reprimir lágrimas e soluços no momento em que o governante lhes dirigia a palavra.

Foi uma visita de cerca de meia hora que atraiu ao Lar dos Idosos as autoridades concelhias, figuras de representação e outras individualidades.

Os convidados foram ali recebidos pelo provedor dr. Amadeu Morais e pela vice-provedora D. Luciana Marques.

Acompanharam o primeiro-ministro na visita, a esposa, o eng. Eurico de Melo, ministro da Administração Interna; dr. Valente de Oliveira, ministro do Plano; os secretários de Estado da Saúde, Agricultura e Segurança Social; o governador civil de Aveiro, dr. Sebastião Marques; presidente da Câmara Municipal de Espinho, dr. Lito Gomes de Almeida e vereador Rolando de Sousa; presidente da Assembleia Municipal dr. Ferreira de Campos; comendador Manuel Oliveira Violas e eng. Edgar Ferreira, administradores da Solverde, etc..

Depois da visita a todo o interior do Lar, com o provedor a servir de cicerone, realizou-se uma breve sessão solene, sob a presidência do prof. Cavaco Silva, que tinha a ladeá-lo os dois ministros já referidos e, ainda, o governador civil e comendador Manuel Violas.

Ao dr. Amadeu Morais coube, por dever do cargo, dar as boas-vindas aos ilustres visitantes, nomeadamente ao primeiro-ministro, cuja visita ele interpretou como uma verdadeira prenda de Natal para todos os utentes do Lar.

Revelou que «todos nós vivemos na incerteza se V. Ex.»

viria ou não a esta casa. Obtida a confirmação, todos ficaram e nos sentimos felizes».

O dr. Amadeu Morais elogiou o prof. Cavaco Silva pelas qualidades que fazem dele um grande estadista. Disse «usar uma linguagem que atrai e convence».

Afirmou todos reconhecerem que há sinais visíveis de mudança no país.

Depois de fazer a história da Santa Casa, dando conta das vicissitudes que a instituição tem atravessado ao longo dos tempos, o provedor explicou como foi possível realizar a obra actual, referindo à cabeça dos que tornaram possível a sua construção, o nome do comendador Manuel Violas e sem deixar de referir o povo de Espinho. Citando a lenda afirmou ter-se dado o fenómeno da multiplicação dos pães e que se não tem havido a ajuda da Solverde e do presidente da sua administração, não se teria passado dos alicerces.

UM PRIMEIRO-MINISTRO TAMBÉM SE COMOVE

Em resposta e como Amadeu Morais, também de improviso, Cavaco Silva disse sentir-se comovido com as palavras que ouviu, mas não escondendo por outro lado a sua alegria pelo que vira por todo o Lar.

Manifestou o grande apreço do governo pelas Misericórdias, dado o bem que elas espalham por todo o país a favor dos mais carecidos.

3 000 CONTOS PARA A CARRINHA DO LAR

Como dissemos, a senhora de Cavaco Silva recebeu na Câmara Municipal e das mãos do presidente Lito Gomes de Almeida, um bonito ramo de flores.

Também no Lar dos Idosos, a vice-provedora Luciana Marques, ofereceu flores ao primeiro-ministro.

Este, no final, deixou no livro de honra a seguinte mensagem: «Nesta minha primeira visita a Espinho, como primeiro-ministro, deixo aqui expressa a minha admiração pelo trabalho a favor do próximo realizado pela Santa Casa da Misericórdia de Espinho.»

No final do seu improviso, o dr. Amadeu Morais anunciou que o primeiro-ministro o havia informado de que contribuiria com 3 000 contos para a carrinha do Lar.



Ministro das Obras Públicas com o eng.º Edgar Ferreira e D. Otilia Soares Violas Ferreira



Grupo de convidados com o eng.º Ribeiro da Silva, ao centro

ALUGA-SE ARMAZÉM

A 1.500 m de Espinho. C/ 110 m²
Para recolha. Bons acessos.

— **Contactar Telefone: 724915** —

FÁTIMA MIRANDA CABELEIREIRA

— RUA 22, N.º 305 —

Deseja às suas estimadas Clientes e Amigas
um **PRÓSPERO ANO NOVO**.



PAULO RESENDE

*Deseja a todos os amigos e Clientes
PRÓSPERO ANO NOVO.*

R. Faria Guimarães, 732 - Tels. 494556-496809
Rua Teodoro Sousa Maldonado, 177 - Apart. 1333
4201 PORTO Codex - Portugal - Tel. 816510 PPCA
Telex 24302 RODAM P

Residência:
ANTA
Telef. 720722
4500 ESPINHO

«Defesa de Espinho» - 2856 - 1/1/1987

«PRODUÇÕES ARTÍSTICAS CRUZ, LIMITADA»

Certifico que por escritura de 16 do corrente mês, a folhas 133, do livro de notas para escrituras diversas 55-E, do Cartório Notarial de Espinho, a cargo da Notária MARIA FERNANDA DE VASCONCELLOS DE AGUIAR DA FONSECA E CASTRO, ALFREDO DIAS DA CRUZ, MARIA SOFIA DE PAIVA E CASTRO DA CRUZ, MÁRIO JORGE CASTRO DIAS CRUZ, MARIA PAULA CASTRO DIAS CRUZ E MARINA DA SILVA RIBEIRO, constituíram entre si uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada que se regerá pelas cláusulas constantes dos artigos seguintes:

PRIMEIRO - A sociedade adopta a denominação «PRODUÇÕES ARTÍSTICAS CRUZ, LIMITADA» e tem a sua sede na Rua Dezanove, quatrocentos e oitenta e três, primeiro, desta cidade.

PARÁGRAFO ÚNICO - Por simples deliberação da gerência,

com o consentimento da assembleia geral, a sede social poderá ser mudada dentro do mesmo concelho ou para concelho limítrofe.

SEGUNDO - O seu objecto é o exercício da actividade de «produções artísticas e agência de colocação de artistas de variedades, actores, músicos e circo».

TERCEIRO - O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de quatrocentos mil escudos, pertencendo ao sócio Alfredo Dias da Cruz uma quota de trezentos mil escudos, à sócia Maria Sofia de Paiva e Castro da Cruz uma quota de quarenta mil escudos e a cada um dos restantes sócios, Mário Jorge Castro Dias Cruz, Maria Paula Castro Dias Cruz e Marina da Silva Ribeiro, uma quota de vinte mil escudos.

Todos os sócios pagaram já a totalidade das respectivas entradas.

QUARTO - A gerência da sociedade compete a todos os sócios sendo remunerada, como tal, quanto ao sócio Alfredo Dias da Cruz, e quanto aos demais, será ela ou não remunerada, conforme o deliberado em assembleia geral.

PARÁGRAFO ÚNICO - Para obrigar a sociedade, basta a assinatura do gerente Alfredo Dias da Cruz ou, na falta deste, a da gerente Maria Sofia de Paiva e Castro da Cruz ou, na falta de ambos, de qualquer de dois dos outros três gerentes.

Está conforme ao original.

Espinho e Cartório Notarial, 18 de Dezembro de 1986

A Ajudanta do Cartório,
Marcelina dos Santos Ferreira Coelho

MODAS J. GOMES

PARA HOMEM E SENHORA
— DE —

JOSÉ GOMES FERNANDES

RUA 8, N.º 589 - LOJAS 1 E 3
GALERIA SABINUS - 4500 ESPINHO
Ex-Gerência da VALLY

*Deseja a todos os seus Estimados Clientes e Amigos
FELIZ ANO NOVO.*

EMIGRANTES

- LEGALIZAÇÃO DE VIATURAS
- TROCAS CARTA DE CONDUÇÃO
- COMPRA E VENDA DE PROPRIEDADES
- SEGUROS - CONTABILIDADE
- DOCUMENTAÇÃO GERAL

TRABALHAMOS EM COLABORAÇÃO DIRECTA
COM DESPACHANTE OFICIAL
DA ALFÂNDEGA DO PORTO

— DAMOS ORÇAMENTOS —

ESTAMOS SITUADOS NOS CARVALHOS
(Próximo dos Bombeiros Voluntários)

OS NOSSOS TELEFONES SÃO: **7825445** e **7821772**

TELEX: 27538 CIAIS P

AGÊNCIA CIAIS

Rua Gonçalves de Castro, 199 - 4415 CARVALHOS

«Defesa de Espinho»
2856 - 1/1/1987

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE ESPINHO ANÚNCIO

FAZ-SE PÚBLICO que pelo 2.º Juízo desta comarca e Tribunal Judicial de Espinho, correm éditos de VINTE DIAS contados a partir da publicação do segundo e último anúncio, CITANDO os credores desconhecidos dos executados VÍTOR MANUEL PEREIRA DA ROCHA e mulher CARMINDA LEAL FÉLIX ROCHA, residentes no Lugar de Barros, SILVALDE - ESPINHO, para no prazo de 10 dias, findos aqueles dos éditos, deduzirem, querendo, os seus direitos nos autos de EXECUÇÃO DE SENTENÇA N.º 99/B/81, que correm termos neste Juízo e em que é exequente VALDEMAR DA ROCHA E C.ª LD.ª, com sede à Rua 23, n.º 332 - Espinho, desde que gozem de garantia sobre o bem penhorado.

Espinho, 26.11.1986

O Juiz de Direito,
Joaquim Costa de Moraes

A Escriutária,
Maria Jesuína Gomes
Cardoso



ASSISTÊNCIA TÉCNICA A ELEVADORES

**NOVIPREL — EMPRESA ELECTROMECHANICA
DE ELEVADORES, LDA.**

RUA 23, N.º 773-3.º — TELEFONE 724934 — **4500 ESPINHO**

NOVO LABORATÓRIO DE PRÓTESE DENTÁRIA

— De —

ÂNGELO DE CARVALHO

A MAIS AVANÇADA TÉCNICA EM PRÓTESES DENTÁRIAS
ACRÍLICAS E ESQUELÉTICAS

RAPIDEZ - EFICIÊNCIA - ORÇAMENTOS GRÁTIS

Consertos com serviço de urgência aos sábados e domingos

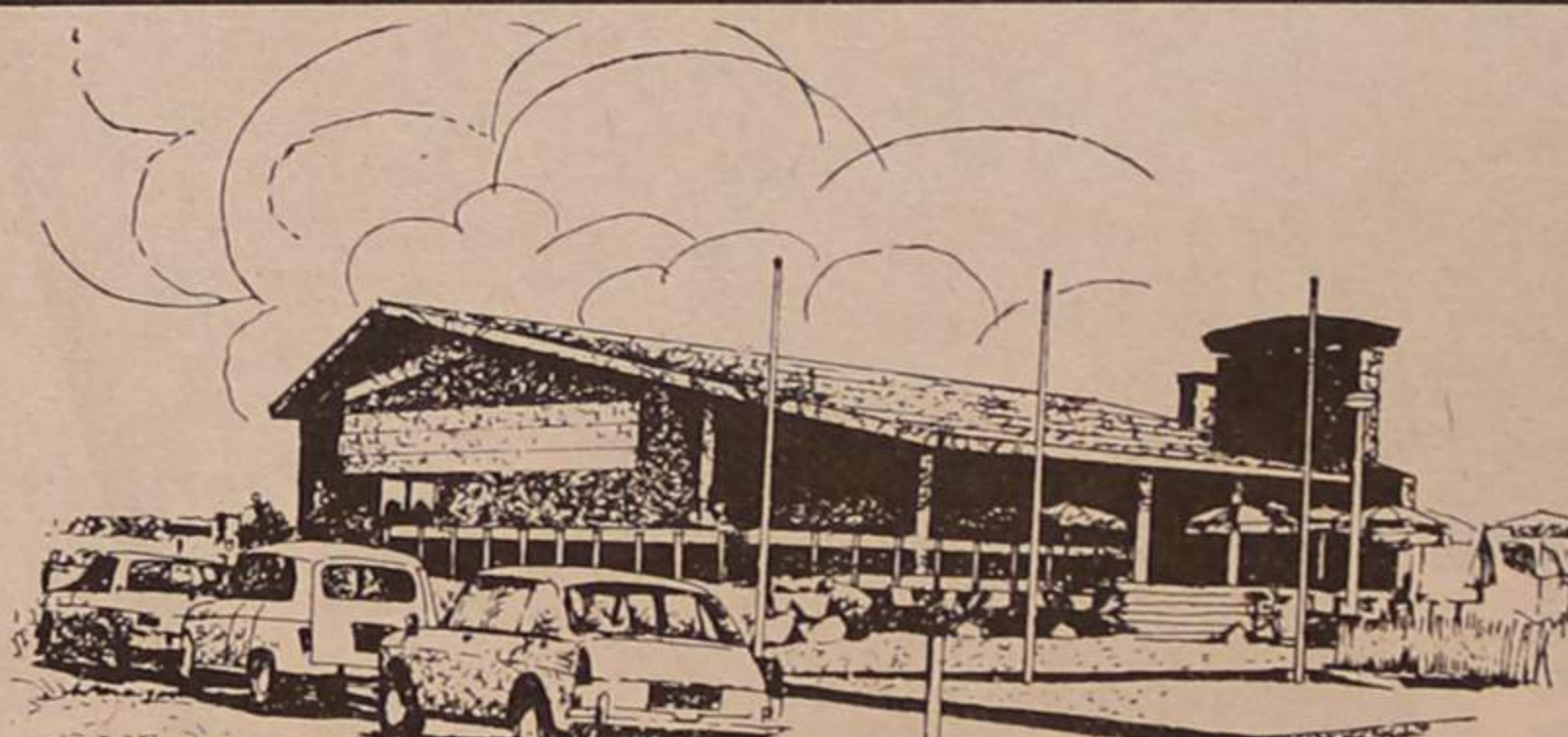
RUA 14, N.º 677 - TELEF. 720372 • ESPINHO

CASINO SOLVERDE ESPINHO



CINEMA
TEL. 720238

- Hoje, e até dia 1 às 21.30 h
UM VAGABUNDO NA ALTA RODA - M/ 12 anos
Quinta-feira, às 24 h
- DOROTHEA** - IM/ 18 anos
De 2 a 5
- UM DIA A CASA VEM ABAIXO** - M/ 6 anos
Sexta-feira, às 24 h
- ESCANDALOSO** - M/ 16 anos
Sábado, às 24 h
- O DIA EM QUE O MUNDO ACABOU** - M/ 16 anos
Domingo às 11 h - Matinée Infantil
- ASTÉRIX E CLEÓPATRA** - Todos
De 6 a 8
- UMA NOITE INESQUECÍVEL** - M/ 12 anos



em **ESPINHO**
onde a terra acaba e o mar começa está a
CABANA

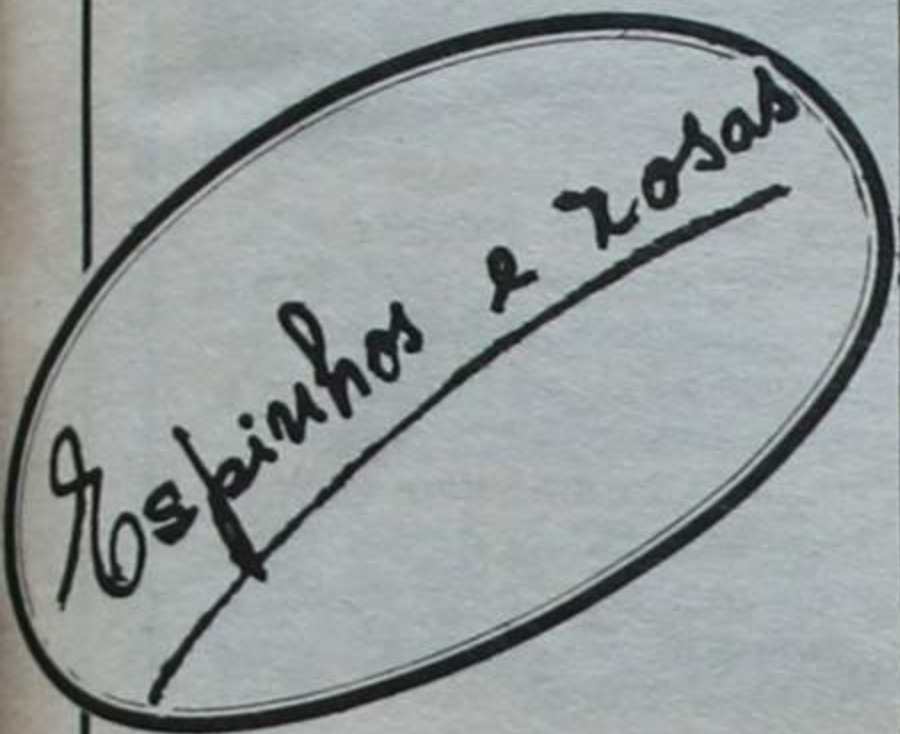
RESTAURANTE CABANA

COM GERÊNCIA DO RESTAURANTE MAJÁRA

Apresenta cumprimentos de BOAS-FESTAS e DESEJOS de um FELIZ ANO ANO tornando-os extensivos a todos os seus Clientes e Amigos espalhados pelo Mundo.

MUITA EFICIÊNCIA

Efficientíssimos foram, noutro dia, os Serviços de Águas. As primeiras horas da manhã, rebentou uma conduta na Rua 19 e escasso tempo volvido já uma brigada rebentava o pavimento em busca do local da ruptura. Ao meio dia, o tubo rebentado estava substituído e o buraco reparado. E ao princípio da tarde já uma outra brigada procedia à reposição do pavimento de alcatrão. Excelente!



BAINHAS

Excelente foi também a ideia de criar bainhas de estacionamento em redor do edifício camarário, uma zona onde é extremamente difícil encontrar um buraco para parar uma viatura.

PLANO /87: ASSEMBLEIA GOSTOU DA «EMENTA» ... E À SOBREMESA HOUVE PIPOCAS E REGUEIFAS

O plano de actividades e o orçamento da Câmara para 1987 foram aprovados pela Assembleia Municipal, na reunião da penúltima segunda-feira. Estavam presentes 18 deputados, dos quais 15 votaram a favor. Houve dois votos contra (Partido Comunista) e uma abstenção (MDP).

Em nome do PSD, falou Alcindo Ribeiro, para quem o orçamento «tem carácter mais dinâmico que os anteriores».

E especificou: «Poupa mais em despesas correntes, o que é importante, e reserva mais para investimentos, o que é também positivo».

Considerou ainda positiva a prioridade concedida a despesas com habitação, urbanização e salubridade. Concluindo, «poupa onde deve poupar, investe onde deve investir».

Pelo PS falou Madureira Gil, respondendo ao orador anterior, dizia que «o dinamismo do plano vê-se na sua execução».

Atenuando os méritos do plano e orçamento, dizia que se trata «da continuidade do plano anterior e que em termos de realizações novas não tem muito».

Por outro lado considerou nada ter de especial o aumento das despesas de capital, pois isso surge como consequência lógica da ampliação

das respectivas receitas: além de um aumento nas transferências do Fundo de Equilíbrio Financeiro, há também fontes de financiamento adicionais como o FEDER, etc.

No entender do socialista, estes considerandos não obstam a que se possa ter o programa de actividades como «bom», reflectindo «linhas de acção do anterior executivo».

«Mas estaremos atentos à forma como o plano será executado. A quando da análise do relatório/87 teremos ocasião de verificar se o plano se cumprirá».

O porta-voz da APU foi Teixeira Lopes, que começou por falar especificamente do plano, considerando-o «demasiado sobrecarregado do ponto de vista técnico e financeiro». Disse que há demasiadas realizações a passar sucessivamente de plano para plano e criticou a inexistência de um escalonamento de prioridades. Criticou tam-

bém que se não faça referência a obras fundamentais para o concelho, embora da competência do poder central. Do ponto de vista do vogal comunista, essas obras (quartéis da GNR e PSP, casa da Justiça, etc.) deveriam figurar no plano «até como forma de reivindicar».

Quanto ao orçamento, pôs em dúvida que a Câmara «tenha capacidade» para gastar mais de um milhão de contos, quando em 1986 «não foi capaz de gastar 800 mil».

Lamentou ainda as múltiplas rubricas «outros» a inscrição indevida de algumas verbas para concluir com esta apreciação genérica: «Quer o plano, quer o orçamento deveriam ser substancialmente melhorados».

O deputado do PRD José Luís Peralta fez também a sua apreciação: «Globalmente, o plano e orçamento constituem peças aceitáveis. Mas são muito a continuidade dos anteriores».

Disse também que o seu partido pensava «encontrar também um plano plurianual».

Finalmente, falou Luís Gomes, pelo CDS, que não fez

uma apreciação global dos documentos em análise, limitando-se a colocar várias questões ao representante da Câmara (o substituto do presidente, Rolando de Sousa) «para termos uma opinião fundamental».

Rolando de Sousa responderia a essas e outras questões numa longa intervenção, a preceder a votação. Para além disso, teve considerações genéricas baseadas na memória descritiva dos documentos em análise — memória essa a que aludiremos na próxima edição.

Adiantamos, contudo, com base nas informações fornecidas ao plenário pelo vereador, que durante o primeiro trimestre de 1987 se consumirá a demolição do chamado quarteirão da «Marisqueira», já que estão criadas as condições para transferir para a Ponte de Anta os moradores da zona.

Na especialidade, várias foram as recomendações, entre elas uma do PSD no sentido de se reforçar a verba para instalação de jardins de infância, outra do presidente da Junta de Paramos aliviando a entrega dos montantes devidos às Juntas até 31 de Março e, entre outros, uma

do PRD, sobre a feira dos peludos.

Reportando-se às críticas generalizadas ao funcionamento daquela feira, o subscritor da recomendação, José Luís Peralta, dizia que «aquele espaço comercial está muito longe dos objectivos para que foi criado».

Subscrevendo essas críticas, Alcindo Ribeiro, da bancada social-democrata, comentaria: «Aquilo é uma feira de pipocas e regueifas!».

Rolando de Sousa concordou com as críticas expressas mas esclareceu, a feira está a funcionar experimentalmente. «A Câmara está atenta e a breve prazo será feita a respectiva regulamentação» — disse Rolando de Sousa.

Nesta sessão foram também aprovados o plano e orçamento dos Serviços Municipalizados, bem como o organograma dos serviços municipais.

No período de antes da ordem do dia foi criticada uma falha protocolar registada aquando da visita do Primeiro-Ministro, pois os deputados municipais não foram convidados para o acto. Apenas o presidente da mesa o foi.

ROTEIRO

«AS JANEIRAS» JÁ ANDAM NA RUA

Desde o penúltimo fim-de-semana que o Coro Popular de Espinho, da Cooperativa Nascente, vem levando a efeito as «Janeiras», espectáculo popular de rua. Entoando canções recolhidas em várias zonas do país já interpretadas pelos nossos pais e pelos nossos avós, o

Coro Popular percorre, num ambiente bem alegre, as principais artérias da cidade. Portanto, serão as «Janeiras» quando ouvir... «A sua porta estaremos/Trá-la-rá, lá-rá, lá-rá/A cantar como costume/Passa p'ra cá as Janeiras/Que nos queremos aqueitar.»

FEIRA DOS PELUDOS

A primeira feira dos peludos de 1987 será realizada no próximo domingo, no local habitual, ou seja, no lugar da venda do peixe do mercado semanal, no quarteirão compreendido entre as ruas 23, 25, 22 e a Avenida 24.

Em jeito de balanço, poder-se-á afirmar que esta iniciativa da Câmara Municipal teve um saldo positivo já que tem vindo a registar uma afluência crescente quer por parte de vendedores, quer de visitantes e potenciais compradores.

LIVROS: SUGESTÕES

RUY Cinatti — de Joaquim Manuel Magalhães, um livro da colecção «Poetas», que é um notável contributo para divulgação da obra de um grande poeta da língua portuguesa, Ruy Cinatti.

LENDAS e Romances — Uma edição crítica de Pere Ferré e de autoria de António Tomás Pires, da colecção «Temas e documentos».

INICIAÇÃO à Comunicação Oral e Escrita — de Maria Alda Loya Soares Silva, destina-se a todos aqueles que têm a seu

cargo a dinamização de grupos, sejam eles professores de todos os níveis escolares e de qualquer matéria, orientadores de cursos de formação para adultos, ou outros. Da colecção «Textos de apoio».

O GRANDE Porto — De Helder Pacheco, da colecção «Novos guias de Portugal», fala-nos dos concelhos de Gondomar, Maia, Matosinhos, Valongo e Vila Nova de Gaia.

Todos os livros que aqui sugerimos foram lançados pela Editorial Presença.



JOTEX

a malha
de sempre



1961

1986

1986: PEDAÇOS DE UM ANO

CINANIMA: 10.ª VELA NO «BOLO» DE UM «SENHOR» FESTIVAL

No enorme «bolo» do Festival Internacional de Cinema de Animação — Cinanima, a organização colocou, o ano passado e em Novembro, a 10.ª vela. Grande responsabilidade para quem, no princípio, ouviu afirmar que o Cinanima não «vingaria», que seria efêmero, que «morreria» cedo. E quem tais palavras disse, hoje deve estar boquiaberto porque o Cinanima nasceu, cresceu e é já um «senhor» festival.

A 10.ª edição do Cinanima foi o que poderemos chamar «uma boa refeição, completa e equilibrada». Como «entra-

da», a organização apresentou o Fórum Cultural, com exposições, feira de trocas, robertos e um café-concerto. Começava a «cheirar» a Cinanima mais cedo. Depois, quando chegou a hora do festival arrancar, foram surgindo boas surpresas. O «prato principal» foram, sem dúvida, as sessões competitivas. O júri de selecção soube colocar a concurso filmes de qualidade, evitando «encher verdadeiros chouriços» com películas «fracas». Filmes como «Comet», «Big Snit», «Homem monstro», «Turbo-concerto», são inesquecíveis. Aliás, não foi

por acaso que estas películas foram premiadas.

A «sobremesa» do Cinanima/86 vir-nos-ia com as sessões retrospectivas, dos EUA e da URSS, bem como com as memórias dos festivais anteriores. Contando com a presença do pai de «Mr. Magoo», John David Wilson, que seleccionou os filmes apresentados, na retrospectiva dos EUA vimos o «tradicional» (Warner Brothers, por exemplo), bem como o chamado cinema novo. John Wilson foi colaborador de Walt Disney entre 1952 e 1954. Na retrospectiva da URSS, uma verda-

deira maravilha: «O conto dos contos», de Youri Norstein.

O «café e o digestivo» ser-nos-ia servido com os filmes premiados. Aqui, Portugal ganhou um prémio. Fernando Galrito, um «filho» dos ateliers do Cinanima, ganharia na categoria H (experimental) o respectivo galardão com o filme «Evasão». Duas (boas) longas-metragens: «O tocador de flauta», de Jiri Barta e «As aventuras de Mark Twain», de Will Vinten. O primeiro levaria consigo o prémio da modalidade e o segundo um galardão especial, para além do



Comet: Um dos filmes premiados no Cinanima/86

prémio Alves Costa, atribuído pelos jornalistas presentes no certame.

Mas como numa boa «mesa» há sempre, para quem queira, pão torrado e manteiga, a organização do Cinanima não esqueceu outras actividades. Assim, no salão nobre da Piscina Municip-

pal, estiveram patentes diversas exposições e não faltaram os passeios/convívio para mudar de ares. Já o dissemos e repetimos: os dez anos do Cinanima foram, sem dúvida, bem festejados. Aos seus organizadores, os merecidos aplausos. Ficamos à espera do Cinanima/87.

LUSOTUFO

TAPETES - CARPETES - ALCATIFAS

Telefone 72005 — CORTEGAÇA

Garagem Central MOBIL

ÓLEOS E GASOLINA MOBILOIL

Lavagens, lubrificações, mudanças de óleo. Reparação e venda de pneus, das 7 às 23 horas, incluindo fins-de-semana.

JOSÉ DOMINGUES GOMES

Rua 62, n.º 607 — Telef. 721134 — Garag. • 7620473 — Resid. 4500 ESPINHO

RÁDIOS LOCAIS: SEIS «DESFILARAM» NO ÉTER

No que diz respeito a rádios locais, Espinho teve um ano de «entradas, saídas e reentradas». Ao longo de 1986, foram seis as emissoras locais que desfilarão na «passarela do éter» e nem sequer faltaram as «transferências» de elementos de umas para outras.

Em Maio, já estavam no ar os «Estúdios Nova Onda» que, por de trás e na altura sem querer dar-se a conhecer, tinha Alberto Pinho e emitia na faixa dos 99.1 Mhz (frequência modulada). Contando com as vozes de Lena Macedo e Joaquim Júlio, com o Mário Milton na montagem e apoio técnico e com Margarida Ribeiro no secretariado e assistência de produção, os «Estúdios Nova Onda» só «funcionavam» aos fins-de-semana e pretendiam, nessa altura, ocupar apenas o espaço para uma «verdadeira rádio local a surgir».

Por seu turno, a Rádio Espinho preparava-se para reentrar na frequência dos 99.5 megahertz. Tudo prometia que iria reiniciar as suas emissões em 9 de Junho mas devido a um atraso com o emissor só o faria no dia 16, Dia da Cidade, estando no ar, nessa data, 14 horas consecutivas. Entretanto e no fim-de-semana que precedeu o Dia da Cidade, faria umas emissões experimentais.

E foi por essa altura que os «Estúdios Nova Onda» — e aí Alberto Pinho deu «a cara» — informaram os ouvintes que renunciariam ao espaço que ocupavam no éter já que pretendiam ser apenas produtores de programas. Na Rádio Espinho ou noutra que surgisse. Caso contrário... meteriam as emissões dentro das disponibilidades de tempo dos seus colaboradores.

Tudo apontava para que a Rádio Espinho continuasse sozinha (ou bem acompanhada) quando uma outra emissora local surge: a Rádio Clube de Espinho que contava com António Carvalho e Nuno Barbosa, e que emitia nos 98.6 Mhz. A Rádio Espinho continuava a estar no ar e nessa altura apresentava já uma grelha de programas.

Mas... eis que a notícia cai como uma «bomba». Os «Estúdios Nova Onda» iriam unir-se ao «Rádio Clube de Espinho» e fundariam a «Onda Vareira». Alberto Pinho e António Carvalho, no entanto, não se mostrariam de acordo e Nuno Barbosa acabaria por ficar com o primeiro nos «Estúdios Nova Onda», deixando António Carvalho no «Rádio Clube de Espinho». Este, desiste passado alguns dias.

De novo, tínhamos os «Estúdios Nova Onda» e a Rádio Espinho no ar. Tudo parecia voltar ao mesmo quando eis que nasce uma outra: a Rádio Costa Verde, nos 103 megahertz. Alberto Quintas surge à frente desta nova emissora local e rapidamente põe-na a funcionar 24 horas por dia, horário que mantém. Os «Estúdios Nova Onda» vão oscilando nos horários e a Rádio Espinho, depois de experimentar uma nova grelha de programas, acaba por passar algum tempo em «reestruturações». Daí, saem alguns elementos que, de imediato, encontram poiso na «Costa Verde».

Entretanto, e antes do acordo Pinho / Carvalho, esteve, durante o Verão, numa emissora «feitas por jovens para jovens». Precisamente, a Rádio Juventude que tinha como vozes o Mário Milton, a Lena de Macedo e a Vanda Brandão. Desde o início que afirmavam ser um projecto de curta duração. E foi.

No término do ano que passou, Espinho tinha apenas três estações radiofónicas locais: a Rádio Espinho (a emitir nos 99.5 Mhz); os «Estúdios Nova Onda» (nos 99.1) e a Rádio Costa Verde (nos 103 Mhz). Isto apesar de se constar que uma outra teria estado em gestação mas que nem sequer havia conseguido a «fertilidade» suficiente para vingar. Em 1987, vamos indo vamos vendo. Vem aí a sétima rádio local para este rol já comprido? Ou vamos ter «novos» casamentos? Enfim, esperemos.

A SAÚDE É O SEU MELHOR SEGURO DE VIDA

A «BOTICA»

CENTRO DIETÉTICO

RUA 18, N.º 777 — TELEFONE 725034

O FORNO DE ESPINHO

GOMES & PEREIRA, LDA.

Rua 19, n.º 1.278 — ESPINHO — Telef. 725338

Especialidades em:

PÃO D'ÁGUA, PÃO CENTEIO, PÃO HOLANDÊS



- JANTAR CONCERTO E ESPECTÁCULO
- BOITE COM ESPECTÁCULO
- SALAS DE JOGO, BANCADO, SLOTS e BINGO ao nível das melhores da Europa
- CINEMA e CAFETERIA



CASINO
SOLVERDE
ESPINHO



Baia Mar

RESTAURANTE • MARISCOS

Serviço de Qualidade

RUA 4, N.º 565 • Telef. 725415

(Junto ao Casino Solverde)

Estacionamento privativo



ACADEMIA: OS 25 ANOS DE UMA BATALHA CONSTANTE

Com um vasto programa de iniciativas, a Academia de Música de Espinho comemorou, no ano transacto, 25 anos de actividade. Todavia, as bodas de prata da Academia foram vividas com problemas que ainda persistem como sejam a falta de instalações condignas e de apoios.

Delmary Neves, professora da instituição e esposa de um dos fundadores, Mário Neves — que em Maio de 1961, juntamente com o antigo presidente da Câmara, eng. Manuel Baptista, criou a Academia —, dir-nos-ia que, descontando as dificuldades resultantes da falta de apoio, valeu a pena. «Foram 25 anos de batalha, de uma batalha constante, mas que deu alguns frutos».

Delmary que fez parte da comissão organizadora das comemorações, com Alice Miravall, Matilde Fonseca, Domingas Gomes, Luís Macedo, Francisco Seabra, Manuel Cunha e Mário Neves (consultor), lamentar-se-ia quanto ao estado das instalações, considerando que a solução não será tomada a curto prazo.

Mas, apesar das dificuldades, a Academia de Música levou a efeito um programa «de leão» que teve início ainda em 1985, por alturas do Natal. O jardim-escola, autêntico «viveiro musical», foi o primeiro a emprestar a sua colaboração às comemorações, gravando diversas composições de Natal e que foram escutadas através da amplificação sonora instalada nas artérias comerciais da cidade. Depois, em termos de espectáculos, ter-se-ia um café-concerto (com música de Fausto Neves e letra dos poetas espinhenses Manuel Laranjeira, Benjamim Dias, Alberto Barbosa / Beka e Carlos de Moraes), uma opereta de Fausto Neves e vários concertos.

As comemorações passaram também, pela edição de uma medalha comemorativa da efeméride, a exposição de textos e fotos sobre a história da Academia e uma mostra de trabalhos de artistas plásticos que se iniciaram naquela instituição.

O Festival de Música, realização que vem há muito prestigiando a Academia, bem como os Cursos de Música de Verão, tiveram mais uma edição.

De destacar ainda e do programa das bodas de prata, uma exposição de instrumentos de arco de autor (violinos e violoncelos), de grande valor didáctico e artístico.

Logo no início das iniciativas festivas, a comissão organizadora viu-se a «braços» com vários problemas. O maior seria a silêncio que certas entidades teriam quanto à concessão de subsídios. Temia então que o dinheiro não viesse e que a efeméride «morresse». Mas veio. Embora muito aquém do solicitado.

UM POUCO DA HISTÓRIA

Foi em Maio de 1961 que o professor Mário Neves, com a ajuda exemplar do então presidente da Câmara, engenheiro Manuel Baptista, fundou a Academia de Música de Espinho.

Ideia pioneira a nível de província, desde logo teve o apoio do Ministério da Educação e da Fundação Calouste Gulbenkian. Além do ensino da música, cumprindo programas oficiais, esta Academia instalou o primeiro jardim-escola nesta cidade, uma escola de ballet, bem como o ensino de línguas (Francês, Inglês e Alemão), com o apoio pedagógico dos respectivos institutos.

Para além da formação de alguns actuais valores do nosso meio artístico e de milhares de jovens (que, ao contrário do nosso sistema de ensino, não vêm na prática musical um simples luxo, mas parte integrante e fundamental na educação do indivíduo), foi a Academia de Música a grande difusora da cultura musical da cidade. Nesta sua acção dinamizadora musical, aquela instituição organizaria, além de muitos concertos e audições, 14 Festivais de Música de Verão, e em 1985 realizaria os primeiros cursos internacionais de Música de Verão.

GRANDES NOMES NO FESTIVAL DE VERÃO

Durante o XV Festival de Música de Verão de Espinho alguns foram os nomes sonantes que vieram dar mais prestígio à Academia. Alguns exemplos: Coral de Letras da Universidade do Porto; Quarteto de Jazz de Pinho Vargas; «Opus Ensemble»; Carlos Paredes e Companhia de Dança de Lisboa.

Recorde-se que este festival foi preenchido com quase dezena e meia de concertos.

1986: PEDAÇOS DE UM ANO

FOLCLORE: REALIZAÇÕES PROVARAM ESTADO ADULTO

O folclore foi tema «forte» neste ano que agora finda. Dois festivais: um nacional — organizado pelo Rancho Regional Recordar é Viver (Paramos) — e um internacional — levado a cabo pelo Rancho N.º Sr.ª dos Altos Céus (Anta) —, ambos contando com a colaboração da Câmara local e da Federação do Folclore Português. As duas iniciativas pretenderam, também, dar um cunho mais adulto à cidade e a antecede-las tiveram lugar, respectivamente, uma semana da Cultura Tradicional e uma semana Coreográfica, onde a etnografia, a gastronomia, a reflexão estiveram de «mãos dadas». Pela primeira vez Espinho respirou, durante alguns dias, tradição. Falemos dos dois eventos.

SEMANA DA CULTURA TRADICIONAL — Considerada uma «preparação para o Festival Nacional de Folclore», a Semana de Cultura Tradicional teve bons «frutos» pois os objectivos foram atingidos — segundo os organizadores. Os espinhenses ficaram a conhecer melhor o que é o folclore e a etnografia, através de uma exposição, palestras, espectáculos ao vivo na Avenida 8, jogos populares, cantares ao desafio, etc.. O Festival teria lugar no Estádio da Avenida e contaria com a actuação de 18 grupos. Os aplausos das cerca de 5

mil pessoas que assistiram mostraram bem que, apesar de algumas falhas, tinha sido um espectáculo a bisar. E segundo Domingos Monteiro, presidente do Rancho Recordar é Viver, este ano a iniciativa será repetida, tentando-se que seja «ainda melhor».

SEMANA COREOGRÁFICA — Uma exposição, actuações dos ranchos Juvenil de Espinho/Sansebas, Juvenil de Espinho/Orleão e Nossa Senhora dos Altos Céus, um desfile etnográfico com carros alegóricos e uma ceia regional (com louça de barro tradicional) compuseram esta Semana Coreográfica que antecedeu o Festival Internacional Espinho/86. Dez grupos, seis dos quais estrangeiros, fizeram

parte deste festival que decorreu num palco instalado na praia, ao fundo da Rua 19. Vicente Pinto, responsável pelo grupo organizador, diria terem sido necessários 15 dias para que tudo saísse o melhor possível. E saiu.

ESCAPELADAS — Duas escapeladas, duas manifestações da Cultura tradicional animadas. Uma, em Paramos e pela mão do Rancho Regional Recordar é Viver. Outra, em Anta e organizada pelo Rancho Folclórico N.º Sr.ª dos Altos Céus. Em ambas as escapeladas não faltaram as cantigas tradicionais, a distribuição de castanhas, vinho e pão quente, bem como os cantares ao desafio. Foi a continuação do reviver de uma tradição.

HOMENAGENS — Também duas: uma a Domingos Monteiro Sá, do Rancho Recordar é Viver e outra a Augusto Santos, presidente da Federação de Folclore Português, precisamente no dia do seu 62.º aniversário, no mês de Julho.

DISCO — O Rancho Nossa Senhora dos Altos Céus lança o seu primeiro disco. Com 12 faixas, este «LP» representou um marco importante na vida daquele grupo já que são poucos os ranchos, em Portugal, que possuam gravações comerciais em tamanho grande. Tiragem: mil exemplares e 2 mil cassetes custando 600 escudos, preço só possível graças ao apoio financeiro que a Câmara deu para este trabalho fonográfico.



Os ranchos folclóricos foram o grande «motor» das realizações levadas a cabo durante 1986

A SEGUIR

A seguir — no próximo número se não houver motivo de força maior que o impeça — teremos a estas colunas «pedaços» desportivos de 1986.

GRANDE GARAGEM DE ESPINHO

RUA 62, N.º 384 — TELEFS. 721026-721339

SEGURANÇA

Direcção, pneus, suspensão, travões, iluminação e limpa vidros.

CONSUMO

Teste do motor

ESTES SÃO OS EXAMES GRATUITOS QUE VAMOS FAZER NO SEU FIAT!

EXAME GRATUITO

De 1 de Dezembro a 31 de Janeiro

FIAT
Serviço

conduzir mais seguro

OFERTA DE NATAL

NA REVISÃO DO SEU FOGÃO OFERECEMOS A MÃO-DE-OBRA MESMO QUE NÃO UTILIZE GALP-GÁS.

MÓVEIS — ELECTRODOMÉSTICOS
TELEVISÃO • VÍDEO • ALTA FIDELIDADE

ORIGEM JAPONESA

TV Cor 37 — 44.990\$00 — TV Cor 52 — 59.990\$00
Vídeo 3 cabeças — 79.990\$00

REBAIXA DE PREÇOS em todo o material

ROCHA — ELECTRODOMÉSTICOS

Rua 31, n.º 469 — Telefs. 720325/720977 — 4500 ESPINHO

INSTALAÇÕES DE GÁS — ANTENAS PARABÓLICAS (Via Satélite)

«NACIONAL» DA II DIVISÃO

PAÇOS DE FERREIRA, 2

ESPINHO, 1

A UM ERRO E A UMA LESÃO JUNTOU-SE UM PENALTI INCRÍVEL!

RESULTADOS

P. Ferreira-Espinho	2-1
Aves-Tirsense	2-0
G. Vicente-Leixões	0-0
Lourosa-Trofense	1-1
Bragança-Vizela	0-0
Penafiel-Fafe	2-0
Lixa-Famalicão	1-1
Freamunde-Felgueiras	1-0

CLASSIFICAÇÃO

J. V. E. D. F. C. P.						
Fafe	13	5	6	2	17-11	16
G. Vicente	13	6	4	3	11-10	16
Penafiel	13	5	6	2	15-11	16
Famalicão	13	6	3	4	13-10	15
Leixões	13	5	5	3	16-15	15
Vizela	13	4	7	2	15-10	15
Trofense	13	5	4	4	18-19	14
Espinho	13	5	3	5	17-13	13
P. Ferreira	13	5	3	5	20-20	13
Aves	13	4	4	5	11-13	12
Tirsense	13	3	5	5	15-14	11
Felgueiras	13	2	7	4	13-12	11
Bragança	13	4	3	6	13-25	11
Freamunde	13	4	2	7	12-14	11
Lourosa	13	3	4	6	10-15	10
Lixa	13	3	4	6	11-15	10

PRÓXIMA JORNADA

Freamunde-Espinho
Tirsense-P. Ferreira
Leixões-Aves
Trofense-G. Vicente
Vizela-Lourosa
Fafe-Bragança
Famalicão-Penafiel
Felgueiras-Lixa

Jogo no Estádio da Mata, em Paços de Ferreira.
Árbitro: Helidoro Saraiva, de Setúbal.

Paços de Ferreira - Zé Carlos, Monteiro, Miguel, Toraca e Vassalo; João Mário, Malheiro, Jorge (80 m) e Quim; Meireles (Albino, 85 m), Patena e Bariga.

Espinho - Silvino, Eliseu, Amândio e Toni; Manuel Jorge, Nelo e João Carlos; Luis Manuel (Pita 80 m), Pingo, Ivan e Vitorino (Zé Albano, 47 m).

Cartões amarelos para Miguel (20 m), Pingo (65 m), Patena (68 m) e Monteiro (44 m).
Ao intervalo, 1-1.

Golos: de Meireles, aos 26 minutos (1-0); Nelo, aos 34 m (1-1); e Malheiro, aos 72 m de grande penalidade.

Um passe atrasado de Amândio para o seu guarda-redes, o afastamento prematuro de Vitorino, vítima de lesão, um penalti inventado pelo bandeirinha que actuou do lado da bancada e a inadaptação dos espinhenses ao estado da relva, bastante escorregadia devido à neve, foram factores determinantes, mesmo decisivos, para a derrota da equipa de Quim nesta sua deslocação a Paços de Ferreira.

Comecemos pelo primeiro

caso. Amândio precipitou-se em ter atrasado o esférico para a sua área, proporcionando ao adversário a sua intercepção e o consequente lance do golo. Aliás, na primeira parte, a defesa dos «tigres» usou e abusou desse sistema, tendo muitas vezes a possibilidade de seguir em frente e invadir o campo paçense.

A lesão de Vitorino foi originada por uma entrada maldosa de Malheiro, que pôde assim ver-se livre de adversário tão incómodo e de difícil controlo. Lamentavelmente o árbitro nem deixou que fosse prestada a melhor assistência ao veloz e hábil avançado dos «tigres», quiçá na suposição de que o mal não era grave, quando, de facto, toda a gente viu que Vitorino ficara desde logo incapacitado.

Terceiro caso: o penalti. Foi bárbara a decisão do bandeirinha, porque o árbitro não viu nada de anormal na área espinhense, mas porque tinha de dar resposta aos protestos do público local, face a uma (simples) queda da «velha raposa» que dá pelo nome de Meireles, consultou com um olhar expressivo o seu auxiliar. Foi este que, sem coragem moral para contrariar a «vontade» dos locais,

acabou por indicar a marca da grande penalidade.

Quando à inadaptação ao relvado por parte dos «Quintos», sem dúvida que eles evidenciaram essa dificuldade. Cerca de metade do terreno, ao comprido, não «vê» o sol durante o dia, ou seja, em toda a extensão da bancada central. Daí que a neve que ali cai se mantenha durante todo o jogo e se transforme numa massa viscosa sobre a qual não é fácil o equilíbrio.

Especialmente na primeira parte o Espinho sentiu essa dificuldade. Os seus jogadores perderam, por isso, muitos lances em favor do adversário, alguns deles a causarem calafrios a Silvino e seus pares.

Mas é curioso que, apesar disso, o Espinho teve mais hipóteses de marcar golos que o Paços de Ferreira. Num lance de Vitorino, aos 17 minutos, valeu aos locais o derrube ao dianteiro espinhense no momento em que este se aprestava para entrar na área oposta. O árbitro limitou-se a mostrar amarelo ao pacense Miguel e o correspondente livre contra a sua equipa. É evidente que em lances do género, os lucros são para a equipa que é punida. Um livre, à distância, não se reveste normalmente do mesmo perigo do

que um lance em que o jogador se isola e é desarmado em falta.

Cinco minutos depois, Pingo fez um bonito «chapéu» ao guardião local, e quando todos pensavam que ia ser golo, eis que Vassalo, no centro dos postes, evitou o golo.

E foi precisamente num período de assédio da equipa espinhense à baliza contrária que o Paços de Ferreira fez o seu primeiro golo.

A resposta demorou oito minutos. João Carlos (que neste jogo «acabou» mais cedo do que o habitual, evidenciando falta de resistência física) foi chamado a marcar um livre a poucos metros da linha de meio campo, e com tanta precisão o fez que a bola chegou em óptimas condições à cabeça de Ivan, o qual, em jeito de «chapéu», fez um belo golo.

Esse mesmo brasileiro, num canto contra os locais a dois minutos do intervalo, teve novo golo nos pés, assim como um outro, 11 minutos depois do descanso, e que depois de se isolar, e apenas com o guarda-redes pela frente, terá feito o mais difícil, rematando ao lado da baliza.

Luis Manuel e José Albano, em dois minutos seguidos, aos 67 e 68, tiveram outras tantas

oportunidades de golo, a significar o inconformismo espinhense face ao empate a 1-1.

Até que se registou o segundo golo dos locais nas circunstâncias já descritas. Resta acrescentar que Silvino quase defendia a grande penalidade injustamente marcada contra a sua equipa. O pontapé de Malheiro foi forte, mas o guardião visitante deu a ideia de ter tocado com os dedos no esférico. O seu desespero, logo após o lance, esteve bem patente em gestos de raiva, dando sucessivos murros na relva. Nem ele nem a sua equipa mereciam os «favores» escandalosos da equipa de arbitragem à turma do Paços de Ferreira.

Foi flagrante a supremacia do Sporting de Espinho durante todo o jogo. O público pacense rendeu-se à evidência, reconhecendo essa supremacia e o seu favoritismo no jogo e no campeonato. Se em relação ao primeiro não houve hipóteses de confirmação, pelas razões expostas, relativamente ao segundo, pode ser que ela se verifique no final da prova...

A ideia, generalizada, domingo à tarde, em Paços de Ferreira, era de que o Sporting de Espinho possui uma grande equipa.

ESPINHO GANHA NA HOMENAGEM A WASHINGTON

O Sp. Espinho foi à Póvoa, no penúltimo domingo, vencer o Varzim por 2-1, em jogo particular de homenagem a Washington, antigo jogador de ambas as equipas.

Natural do Brasil, Washington representou, nesse país, as cores do Flamengo, Atlético Mineiro e América. Quando veio para Portugal, ingressou logo no Sporting de Espinho, seguindo depois para o Varzim, num período que se pode considerar áureo. Representou, ainda, o Rio Ave, Lourosa, Famalicão e Paredes.

Agora, com 37 anos, Washington pensa enveredar pela carreira de treinador e, no sentido de alicerçar os seus conhecimentos, vai estagiar no Brasil. O seu sonho é, numa primeira fase, ser adjunto de um dos três grandes do nosso futebol, «onde se trabalha, de facto, em termos profissionais» - disse ele a um diário.

O objectivo deste jogo de homenagem a Washington foi precisamente de angariar fundos para subsidiar o seu estágio no Brasil. Mas o antigo «tigre» declarou já que metade da receita será oferecida à MAPADI, uma associação de crianças deficientes com sede na Póvoa de Varzim.

Como contrapartida para esta ajuda de «tigres» e poveiros, Washington compromete-se a trazer indicações sobre potenciais reforços para as duas equipas.

Neste jogo do penúltimo domingo, o resultado foi feito na primeira parte e pelo Espinho marcaram Pingo (aos 24 minutos) e Ivan (aos 40 m).

CLUBE ACADÉMICO DE ESPINHO

Deseja BOAS-FESTAS e um BOM ANO a todos os sócios e amigos do clube, entidades oficiais e Imprensa.

FUTEBOL POPULAR

LEÕES DE PEDRA E CAL NA LIDERANÇA

Resultados da 12.ª jornada - Cantinho-Sp. Esmojães, 2-0; Rio Largo-Académico, 0-2; Águias de Paramos-Belenenses, 1-3; Leões-Guetim, 8-0; Esperanças-Cruzeiro, 2-2; Ronda-Ág. Anta, 2-0; Idanha-Magos, 0-2; Estrelas-Qt.ª Paramos, 1-1; Ass. Esmojães-Império, 4-2.

Pontuação - 1.º, Leões, 12 jogos e 22 pontos; 2.º, Cantinho, 12-17; 3.º, Ass. Esmojães, 12-16; 4.º, Rio Largo, Magos e Académico, 12-15; 7.º, Qt.ª Paramos, 12-14; 8.º,

Esperanças, 12-13; 9.º, Belenenses, 12-12; 10.º, Estrelas, 12-11; 11.º, Império e Cruzeiro, 12-10; 13.º, Idanha e Guetim, 12-9; 15.º, Sp. Esmojães e Ronda, 12-8, 17.º, Ág. Anta e Ág. Paramos, 12-6.

No penúltimo fim-de-semana realizaram-se alguns jogos em atraso. Referente à 9.ª jornada - Magos-Cantinho, 1-2. Referentes à 11.ª jornada - Leões-Belenenses, 1-1; Sp. Esmojães-Qt.ª Paramos, 1-6; Estrelas-Esperanças, 2-2.

PRÓXIMOS JOGOS

O campeonato só regressa no fim-de-semana de 10 e 11, com os seguintes jogos: Académico-Guetim, Belenenses-Cruzeiro, Qt.ª Paramos-Leões, Ág. Paramos-Esperanças; Magos-Estrelas, Águias de Anta-Ass. Esmojães, Ronda-Cantinho, Império-Rio Largo e Sporting de Esmojães-Idanha.

Entretanto, este fim-de-semana há Taça Cidade de Espinho.

HÓQUEI EM CAMPO

ACADÉMICA CIMENTA 3.ª POSIÇÃO

A turma de «honra» da Académica de Espinho continua a denotar bom comportamento no «regional» portuense - série B. No último fim-de-semana averbou mais uma vitória, cimentando a sua terceira posição.

RESULTADOS

Desportivo do Viso, 2-Perosinho, 1; Sport. 0-União de La-

mas, 0; Académica de Espinho, 4-Vilanovense, 2.

PONTUAÇÃO

1.º Desportivo do Viso, 12-32; 2.º União de Lamas, 12-31; 3.º Académica de Espinho, 11-25; 4.º Vilanovense, 12-24; 5.º Perosinho, 11-21; 6.º Sport, 12-20; 7.º Serzedo, 12-12.

TAÇA

Foi divulgado o calendário dos jogos referentes à 1.ª eliminatória da Taça de Portugal, a realizar na segunda semana de Fevereiro. Há duas séries (uma de 12, no Norte e outra de 8, no Sul).

Nesta eliminatória inaugural a Académica de Espinho recebe o cotado União de Lamas.

I DIVISÃO

RESULTADOS

Salgueiros-Académica	2-1
Rio Ave-Portimonense	1-1
Chaves-Belenenses	1-0
Guimarães-Sporting	3-0
Benfica-Braga	2-1
Elvas-Porto	0-2
Farense-Varzim	1-2
Marítimo-Boavista	2-2

CLASSIFICAÇÃO

J. V. E. D. F. C. P.						
Porto	15	10	5	0	40-10	25
Benfica	15	11	3	1	29-16	25
Guimarães	15	10	4	1	26-10	24
Sporting	15	9	2	4	28-14	20
Belenenses	15	8	2	5	27-15	18
Varzim	15	7	3	5	13-12	17
Chaves	15	7	3	5	19-21	17
Académica	15	3	6	6	11-19	12
Salgueiros	15	4	4	7	14-25	12
Portimonense	15	4	7	7	13-26	12
Boavista	15	3	6	6	18-19	12
Marítimo	15	3	5	7	10-21	11
Braga	15	4	2	9	13-15	10
Rio Ave	15	2	6	7	18-25	10
Elvas	15	2	5	8	10-23	9
Farense	15	1	4	10	15-31	6

PRÓXIMA JORNADA

Farense-Marítimo
Elvas-Varzim
Benfica-Porto
Guimarães-Braga
Chaves-Sporting
Rio Ave-Belenenses
Salgueiros-Portimonense
Académica-Boavista

ATLETISMO

O Grande Prémio de Natal, realizado no passado dia 21 aqui em Espinho, por iniciativa do Clube Académico de Espinho, teve os seguintes resultados:

10-13 ANOS MASCULINOS - 2500 M - 1.º, António Guimarães (Académico de Famalicão); 2.º, Paulo Brandão (U. Roças); 3.º, José Soares (U. Roças).

POR EQUIPAS - 1.º, U. Roças; 2.º, Académico de Famalicão; 3.º, Olímpicos de Canidelo.

10-13 FEMININOS - 2500 M - 1.ª, Maria Clara (Sanjoanense); 2.ª, Maria José Araújo (Liberdade F. C.); 3.ª, Isabel Braga (Liberdade F. C.).

POR EQUIPAS - 1.º, Liberdade F. C.; 2.º, Sanjoanense; 3.º, Famalicão.

14-17 MASCULINOS - 6500 M - 1.º, Carlos Costa (Francisco de Holanda); 2.º, Carlos Pinto (Benfica); 3.º, Carlos Lopes (Francisco de Holanda).

POR EQUIPAS - 1.º, F. Holanda; 2.º, Benfica; 3.º, C. A. Famalicão.

MAIS DE 14 FEMININOS - 6500 M - 1.ª, Ana Correia (F. C. Porto); 2.ª, Paula Carvalho (Benfica); 3.ª, Isabel Sousa (F. C. Porto).

POR EQUIPAS - 1.º, F. C. Porto; 2.º, Benfica; 3.º, Muselense.

VETERANOS A - 39-40 - 6500 M - 1.º, Arsénio Aranha (Independente Atlético); 2.º, Manuel Augusto (Rabor); 3.º, Joaquim Barbosa (Cansados do Porto).

POR EQUIPAS - 1.º, Cardoso Santiago; 2.º, Cansados do Porto; 3.º, Académico de Espinho.

VETERANOS B - MAIS DE 50 - 6500 M - 1.º, Carlos Lopes (Individual); 2.º, Henrique Inglês (S. Vitor); 3.º, José Gastão (Corte Inglês).

POR EQUIPAS - 1.º, Corte Inglês; 2.º, S. Vitor; 3.º, Agostinho Ruivo.

SENIORES POPULARES - 11 500 M - 1.º, José Catalão; 2.º, José Moura; 3.º, Virgílio Silva (Penafiel).

POR EQUIPAS - 1.º, Penafiel; 2.º, Acad. Espinho; 3.º, Afix.

SENIORES - 11 500 M - 1.º, António Leitão (Benfica); 2.º, Vicente Fonseca (Benfica); 3.º, António Salvador (Dragões de Aze-meis).

No 6.º Grande Prémio de Atletismo, que decorreu recentemente em Ovar, por iniciativa do Vitória Clube daquela cidade, participaram atletas do Clube Académico de Espinho e ainda o ex-«tigre» Fernando Couto que, aliás, venceu.

Quanto aos representantes do Clube Académico, as suas posições foram as seguintes:

INFANTIS MASC. - 12.º, Manuel António; 27.º, Mário Jorge.

INICIADOS - JUVENIS MASC. - 26.º, Jorge Teixeira; 30.º, Jorge Azevedo; 61.º, João Faustino; 71.º, Manuel Granja; 91.º, Luís Matos.

SENIORES MASC. - 62.º, Agostinho Azevedo; 92.º, Joaquim Azevedo; 147.º, Miguel José.

VETERANOS - 2.º, José Gomes; 3.º, Rogério Aluai; 31.º, Alberto Silva. Por equipas 3.ª Classificada.

SENIORES FEM. - 26.º, Rosa Silva.

CANTINHO: LISTAS ATÉ SÁBADO

Até ao próximo sábado, 3, os sócios da Associação Cantinho da Rambóia podem entregar, na sede, listas concorrentes às eleições para os novos corpos gerentes para o ano de 1987. O escrutínio ainda não tem data marcada.

PESCA

A secção de Pesca do CAE levou a efeito um Concurso/Convívio para todos os pescadores do clube, tendo este lugar na praia da Torreira.

Pelas 18 horas, na sede do clube, em ambiente de grande camaradagem, para encerramento da época, foram distribuídos prémios aos concorrentes presentes, seguido de um lanche para o qual foram também convidados elementos de outras secções.

TOTOBOLA

Concurso dos órgãos de informação n.º 02 relativo a 11 de Janeiro de 1987. Prognóstico «Defesa de Espinho»/«Defesa Desportiva».

PORTO-GUIMARÃES	1
VARZIM-BENFICA	X
BOAVISTA-FARENSE	1
MARITIMO-ELVAS	1
BRAGA-CHAVES	X
SPORTING-RIO AVE	1
BELENENSES-SALGUEIROS	1
PORTIMONENSE-ACADÉMICA	1
GIL VICENTE-VIZELA	1
BRAGANÇA-FAMALICÃO	1
TORRIENSE-FEIRENSE	X
BARREIRENSE-E. AMADORA	1
ATLÉTICO-SETÚBAL	1

HÓQUEI EM PATINS

ACADÉMICA EM 4.º

Continuará a decorrer o Campeonato Nacional da II Divisão de hóquei em patins e a Académica de Espinho disputa a série B.

RESULTADOS

3.ª jornada - Infante de Sagres-Bom Sucesso, 10-2; Cerâmica de Valadares-Paço Rei, 4-7; Cucujães-Académica de Espinho, 8-0; Carvalhos-Escola Livre, 3-3.

4.ª jornada - Bom sucesso-Cucujães, 3-12; Paço-Rei-Infante de Sagres, 10-7; Académica de Espinho-Carvalhos, 13-5; Escola Livre-Salreu, 11-2.

PONTUAÇÃO

1.º Cucujães, 4-12; 2.º Infante de Sagres, 4-10; 3.º Paço de Rei, 3-9; 4.º Académica de Espinho, 4-8; 5.º Escola livre, 4-7; 6.º Carvalhos, 3-6; 7.º Bom Sucesso, 4-5; 8.º Cerâmica de Valadares, 3-4; 9.º Salreu, 3-3.

Na 12.ª jornada dos campeonatos regionais das camadas mais jovens, os resultados foram os seguintes:

Infantis - Carvalhos, Académica da Feira, 5-1; Infante de Sagres-Águias do Porto, 10-2; **Académico-Académica de Espinho, 2-3**; FC Porto-Paço de Rei, 21-0.

Iniciados - Carvalho-Académico da Feira, 6-2; Infante de Sagres-Cerâmica de Valadares, 8-0; FC Porto-Paço de Rei, 24-1; **Académico-Académica de Espinho, 5-3**.

VOLEIBOL

No penúltimo fim-de-semana o Sporting de Espinho recebeu e bateu por 3-0 o forte conjunto do Leixões. Os parciais foram 15-13, 15-12 e 15-13.

No passado fim-de-semana não houve jogos por causa de trabalhos para a selecção nacional.

Os seniores masculinos só jogarão nos próximos dias 10 e 11, respectivamente com o FC Porto e Esmoriz.

INICIADOS - Femininos - Espinho, 3-0; Nun'Álvares, 1; **Masculinos** - Espinho, 3-Castelo da Maia, 0.

Quanto à Académica de Espinho, que milita na II divisão nacional, no penúltimo fim-de-semana foi vencer o Famalicense a casa deste, por 3-0.

No último fim-de-semana os «estudantes» não jogaram.

INFORMAÇÃO COMERCIAL

PORTUGUÊS NA ADMINISTRAÇÃO DA «RENAULT» ESPANHOLA

O Eng.º Vístulo de Abreu, Presidente do Conselho de Administração da RENAULT PORTUGUESA, acaba de ser nomeado membro do Conselho de Administração da FASA RENAULT (Espanha).

Esta nomeação visa o reforço de coordenação entre as duas empresas - a RENAULT PORTUGUESA e a FASA RENAULT - uma vez que a empresa espanhola é, ao mesmo tempo, fornecedora e cliente da RENAULT PORTUGUESA. De salientar que, até final de Outubro deste ano, foram exportados para a FASA 940



Engenheiro Vístulo de Abreu

milhões de escudos em componentes (sem incluir brutos de fundição e travões) e 1304 unidades de RENAULT TRAFIC.

O Eng.º Vístulo de Abreu nasceu em 1926, licenciou-se em Engenharia Electrotécnica em 1949 pelo Instituto Superior Técnico e foi nomeado em Janeiro de 1978 Presidente da Comissão de Negociação do Projecto Renault. Posteriormente foi nomeado Presidente do Conselho de Administração da RENAULT PORTUGUESA e da RENAULT GEST, cargos que ocupa ainda hoje.

Também em Espanha a RENAULT mantém a liderança das vendas com mais de 140.000 unidades vendidas, num mercado que aumentou 16,9% de Outubro 85 a Outubro 86. Dessas vendas, a maior quota de mercado cabe ao Renault 11 com 60.416 unidades vendidas de Janeiro a fim de Outubro, sendo o Supercinco igualmente bem recebido - 36.071 unidades vendidas no mesmo período.

A FASA RENAULT produz actualmente a gama Renault 4, Express, Renault 5, 9, 11 e 21 e comercializa C.B.U.'s como o Renault 25, do qual vendeu nos dez primeiros meses deste ano 4.315 unidades.

LINO (Brasileiro) TAVARES DA SILVA AGRADECIMENTO E MISSA DO 7.º DIA

Sua família vem, por este ÚNICO MEIO, agradecer a todas as pessoas que participaram no funeral do saudoso extinto, ou que, de qualquer outro modo, lhe manifestaram o seu pesar. Participa que a missa do 7.º dia, será rezada quarta-feira, dia 31, pelas 19 horas, na Igreja Matriz de Espinho.

ILÍDIO CUSTÓDIO PEREIRA AGRADECIMENTO E MISSA DO 7.º DIA

Suas filhas, genros e netos vêm, por este ÚNICO MEIO, agradecer a todas as pessoas que se dignaram assistir ao funeral do saudoso extinto ou que, de qualquer modo, lhes manifestaram o seu pesar e participar que a missa do 7.º dia será celebrada quarta-feira, dia 31 de Dezembro, pelas 18 horas, na Igreja Paroquial de Anta. Antecipadamente ficam muito gratos a todos quantos se dignarem assistir a este religioso acto.



Espinho, 30 de Dezembro de 1986

A Família

ANTÓNIO AUGUSTO ALVES DE OLIVEIRA 10.º ANIVERSÁRIO DO SEU FALECIMENTO

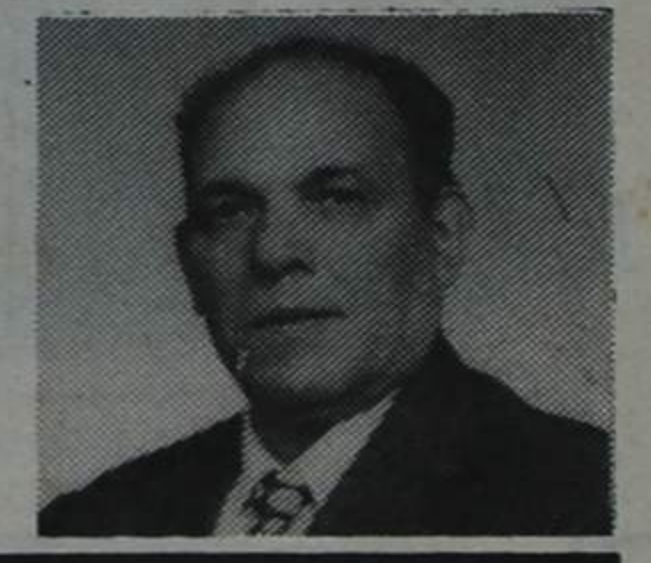
Recordando esta data com profunda saudade, é celebrada missa, por sua alma, na Igreja Paroquial de Silvalde.



A Família

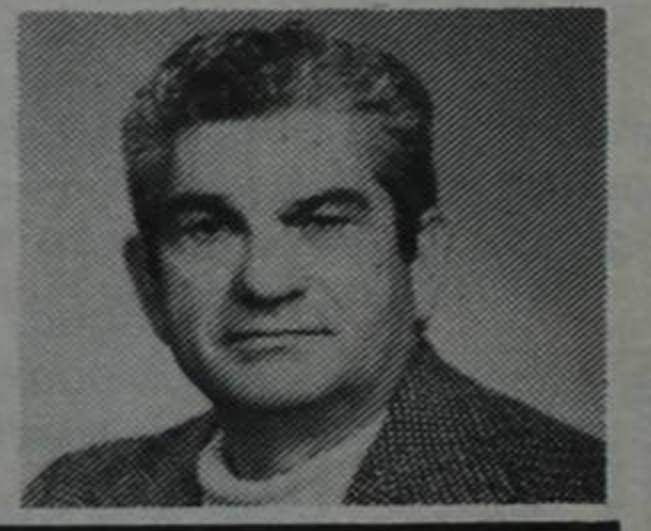
LUÍS DA COSTA VIEIRA PARTICIPAÇÃO E AGRADECIMENTO

Sua esposa, filhos, genros e noras vêm, por este meio, participar a todas as pessoas o falecimento do saudoso extinto, ocorrido no dia 19 de Dezembro. Agradecem a todas as pessoas que participaram no seu funeral.



DARLINDO DIAS 2.º ANIVERSÁRIO DO SEU FALECIMENTO

Sua esposa, filha, genro e netos participam às pessoas das suas relações e amizade que mandam celebrar uma missa, pelo eterno descanso de sua alma, no dia 5-1-87, pelas 19 horas, na Igreja Matriz de Espinho. Antecipadamente agradecem a comparência.



A Família



Serpil

RUA 26 - N.º 317 721 382

tintas: P/construção civil automóveis e indústria

MERCADOS ESPINHENSES: RETALHOS PARA A HISTÓRIA

No trabalho de Abel Teixeira, intitulado «Os mercados semanais em Espinho», II volume, encontramos aspectos interessantes que pertencem já à história. Este facto é mais acentuado se atendermos que diz respeito a um passado ainda recente e que vem mostrar uma verdadeira evolução em muitos sectores. Principalmente para si, caro consumidor, aqui ficam alguns dados que recolhemos daquele trabalho. Faça as devidas comparações.

— Em 1972, a Junta Nacional dos Produtos Pecuários publicava a tabela dos preços máximos de venda ao público da carne de bovinos adultos, no Diário do Governo. Assim, o lombo, vazio e cernelha tinham preço livre; jarrete, rabada, posta falsa, perna, fundo e pá (cheio, bico, capão e foha da pá), custava, por quilo, 62\$00 (sem osso) e 46\$80; o resto da pá, cachaco, capa da cernelha, óculo, nispós e sobrepeito, 42\$00 e 32\$00; fraida, peito e rabo, 26\$00 e 20\$00; língua limpa, 60\$00; rim limpo; 60\$00; rilada e gorduras, 2\$00; ossos, 1\$00.

— Em 1974, os preços eram os seguintes: lombo e vazio, livre; acém redondo, pojadouro, coberta de pojadouro, rabadilha, acém comprido, alcatra, chá de lora e cheio, agulha, espeto e sete da pá, 100\$00 (sem osso) e 75\$00 (com osso); resto da pá, aba grossa, cachaco, peito, alto, chambões e coberta de acém, 64\$00 e 48\$00; aba delgada, aba das costelas, prego do peito e rabo, 48\$00 e 36\$00; língua limpa, 80\$00, rim limpo, 80\$00 e rilada e gordura, 4\$00.

No que diz respeito a despesas diversas com os mercados diário e semanal, eram os seguintes até 1977 e a partir de 1952:

28 421\$60 (1952); 27 305\$60 (1953); 24 666\$60 (1954);
34 601\$10 (1956); 42 097\$10 (1957); 41 579\$50 (1958);
77 178\$30 (1959); 68 231\$20 (1960); 63 566\$10 (1961);
75 687\$70 (1962); 59 560\$80 (1963); 73 812\$10 (1964);
50 232\$10 (1965); 55 470\$70 (1966); 79 352\$30 (1967);
151 523\$70 (1968); 185 058\$30 (1969); 116 796\$30 (1970);
255 134\$40 (1971); 101 783\$60 (1972); 131 436\$10 (1973);
610 975\$80 (1974); 1 280 665\$70 (1976); 521 372\$70 (1977).

TRADIÇÕES JÁ DESAPARECIDAS

«O Grelhas — Um dos feirantes mais castiços, e que muitos anos veio fazer a feira, era o que vendia grelhas. De idade indefinida, baixo e curvado, moreno sujo e sempre mal barbeado, com o cigarro ao canto da boca, piscava um olho. Andava de um lado para o outro na Rua 19, em frente às escolas primárias, e apregoava a mercadoria com voz roufenha e com sotaque fortemente tripeiro: — Grelhas, quem quer grelhas para assar sardinha, bacalhau ou bife».

«Os cantadores de desgraças — Outros assíduos feirantes eram os «fadistas», cantadores de desgraças acontecidas em datas imediatamente anteriores à feira em que eram cantadas. A cantadeira, castiça mulher das zonas da Bainharia ou Barredo, bairros de má nota do Porto, já entradota, segurava na mão a folha impressa com versos e fotografias adequadas e nem sempre relativas aos casos; o tocador do instrumento, que era normalmente a viola ou o violino, ou o banjo, ou, ainda, saxofone, clarinete ou guitarra, ou qualquer par destes quando era mais que um tocador. Os temas aproveitados eram tragédias de amor ou crimes de morte que os jornais tinham divulgado com requintados pormenores. As folhas dos versos cantados por artistas consagrados, eram vendidas a 2\$50 ou a 5\$00 e tinham grande saída».



Um aspecto da feira semanal

Outrora, a ria de Aveiro era «palco» de barcos mercantel e moliceiro que, durante décadas, sustentaram grandes famílias com o «fruto» recolhido nas águas frias. «Fruto» nem sempre frequente,

nem sempre possível. Mas quando a «pesca» dava, os barcos chegavam carregados até não mais poder de moliço destinado à fertilização dos campos da região.

EM ESTADO AGONIZANTE

MOLICEIROS E MERCANTÉIS: QUASE FIGURAS DE MUSEU

Mudaram-se os tempos e, conseqüentemente, a forma de ganhar a vida dos moliceiros, figuras quase (e só) típicas e de museu. Os barcos, esses, rareiam nas águas escuras da ria de Aveiro, e muitos, abandona-

iriam transportar para os campos.

O moliço, de aspecto sujo e com cheiro a humidade, iria transformar pequenas sementes em belos e suculosos frutos, fertilizando a terra, dando o pão de cada

braços e o corpo. Ou talvez, antes, passassem um bocado juntos, falando da vida, de si, dos seus. Fumavam um cigarrito que cuidadosamente enrolavam e divagavam, enquanto a lua refletia a sua imagem nas águas calmas da ria. O dia seguinte chegava logo e a canseira também. As vezes, corria bem. Outras... Mas o tempo era bondoso e havia sempre a confirmação do provérbio «Depois da tempestade, vem a bonança».

Só que, com o passar do tempo, os moliceiros viram-se arredados para um «canto» cruel da vida. Ainda existem alguns velhos. Velhos e cansados. A maioria dos jovens prefere outra vida. E quando lhe perguntamos se o moliço dava, os velhos moliceiros encolheram os ombros e com um sorriso triste responderam: «Vai dando. Pelo menos para o caldo».

M.F.

A RIA DE AVEIRO NA PENA DE RAUL BRANDÃO

A ria é um enorme pólopo com os braços estendidos pelo interior, desde Ovar até Mira. Todas as águas do Vouga, do Águeda e dos veios que nestes sítios correm para o mar encharcam nas terras baixas, retidas pela duna de quarenta e tantos quilómetros de comprimento, formando um série de poças de canais, de lagos e uma vasta bacia salgada. De um lado o mar bate e levanta constantemente a duna, impedindo a água de escoar; do outro é o homem que junta a terra movediça e a regulariza. Vem depois a raiz e ajuda-o a fixar o movimento incessante das areias, transformando o charco numa magnífica estrada que lhe dá o estrume e o pão, o peixe e a água de rega. Povoia a terra alagadiça, e à custa de esforços persistentes, obriga a areia inútil a renovar constantemente a vida.

in «Os pescadores»

CÂMARA AVEIRENSE COMPRA 2 EXEMPLARES

Tentando não deixar morrer uma actividade que cada vez é menor, a Câmara aveirense deliberou adquirir dois barcos (mercantel e moliceiro), por 323 contos, para os colocar no canal central citadino. Para além disso, a edilidade da capital do distrito comprou uma bateira, que, habitualmente, era «atrelada» aos mercantéis bem como todo um numeroso conjunto de apetrechos usados na apanha do moliço, onde se incluem objectos de cozinha.

Os exemplares agora adquiridos irão ficar, presume-se por um longo tempo, no canal, dando uma imagem aos forasteiros de uma profissão quase «morta».

dos, acabam por servir de enfeite às margens onde os juncos abundam. São outros os barcos que deslizam nas águas da ria. Barcos de recreio, de pesca desportiva, verdadeiro contraste para o tempo passado. Também quem neles viaja têm missões diferentes. A ria é agora campo de lazer, de diversão, de tempos livres. O moliço vai-se extinguindo. Agonizante. Lentamente. E leva consigo essa profissão/símbolo de tempos duros. Leva consigo o moliceiro, figura que nos faz pensar que, outrora, a ria de Aveiro, hoje poluída, era olhada com carinho e com dádiva.

E foi numa quinta-feira fria e sombria, que dei comigo a olhar os velhos barcos (alguns já semiafundados) parados nas margens. Imaginei logo homens de calças arregaçadas e rosto moreno, mãos calejadas e frias, manuseando os ancinhos, tirando o moliço recolhido para os carros de bois que o

dia. A noite, barcos recolhidos entre os juncos das margens da ria, os moliceiros iam para casa descansar os

DOIS POEMAS DE PESSOA

1.

Foi um momento
O em que pousaste
Sobre o meu braço,
Num movimento
Mais de cansaço
Que pensamento,
A tua mão
E a retiraste.
Senti ou não?
Não sei. Mas lembro
E sinto ainda
Qualquer memória
Fixa e corpórea
Onde pousaste
A mão que teve
Qualquer sentido
Incompreendido,
Mas tão de leve!...

Tudo isto é nada,
Mas numa estrada
Como é a vida
Há muita coisa
Incompreendida...

Sei eu se quando
A tua mão
Senti pousando
Sobre o meu braço,
E um pouco, um pouco,
No coração,
Não houve um ritmo
Novo no espaço?

Como se tu,
Sem o querer,
Em mim tocasses
Para dizer
Qualquer mistério,
Súbito e etéreo,
Que nem soubesses
Que tinha de ser.

Assim a brisa
Nos ramos diz
Sem o saber
Uma imprecisa
Coisa feliz.

2.

Dizem?
Esquecem.
Não dizem?
Disseram.

Fazem?
Fatal.
Não fazem?
Igual.

Por quê?
Esperar?
— Tudo é
sonhar.

DEFESA DE ESPINHO

Fundado em 27 de Março de 1932 por Benjamim da Costa Dias
Propriedade da EMPES — Empresa de Publicidade de Espinho, Lda.
Redacção e Administração na Rua 26, n.º 601-2.º Esq. — Apartado 39 — 4501 ESPINHO Codex — Telefone 721525



Maquetagem da EMPES — Publicidade
Fotocomposição e impressão nas Oficinas Gráficas de «O Comércio do Porto»
Tiragem média de 3.500 exemplares
Depósito Legal n.º 1604/83

Porque podem não reflectir a linha editorial do «Defesa de Espinho», os textos assinados são da exclusiva responsabilidade dos seus autores

Semanário ☆ Sai à quinta-feira

PORTE  PAGO

Biblioteca da Câmara Municipal
Apartado 150
4502 ESPINHO CODEX